RIO DE JANEIRO, 6 DE ABRIL DE 1947

ANO II — NÚMERO 82

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O orgão central do Partido patrocinará a campanha de finanças do IV Congresso

OS PREMIOS AOS ORGANISMOS VENCEDORES — DOIS PREMIOS, A 15 DE ABRIL E A 30 DE MAIO — UM "DIPLOMA DE HONRA" AOS ORGANISMOS QUE CHEGAREM AO CONGRESSO COM SUAS DÍVIDAS LIQUIDADAS ★ ★ ★

O Partido tem entre suas tarefas preparatórias do IV Congresso a campanha nacional de finanças, iniciada a 25 de março findo e que se encerrará a 30 de maio próximo.

Esse plano de finanças para as despesas com o IV Congresso prevê um total de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), distribuidos entre sete grupos de Estados, de acordo com o que foi divulgado no n.º 3 do "Boletim do Congresso". (A CLASSE OPERARIA, n.º 56, de 15-3-47).

Na Circular do Comitê Nacional a respeito da campanha de finanças para o IV Congresso, estão lançadas tambem as bases da emulação entre os organismos do Partido, com balanços parciais a 15 de abril e 15 de maio, e o balanço final a 30 de maio. A Circular se refere aos premios que serão distribuidos entre os organismos que conquistarem os primeiros lugares, embora sem especificar quais sejam.

No entanto, de acodo com resolução posterior do Secretariado Nacional, A CLASSE OPERARIA será a patrocinadora da emulação da campanha de finanças do IV Congresso, ficando a cargo da distribuição dos premios.

OS PREMIOS PARA O PRIMEIRO BALANÇO

Haverá duas distribuições de premios, sendo uma a 15 de abril e outra no encerramento da campanha. Divulgamos hoje os premios referentes apenas à primeira distribuição, de acordo com os grupos em que ficaram divididos os organismos estaduais do Partido.

1.º GRUPO — Distrito Federal e São Paulo.

PREMIO — Um mimeografo elétrico.

2.º GRUPO — Pernambuco, Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais e Estado do Rio.

PREMIO — Uma máquina de escrever.

3.º GRUPO — Ceará, Goiás e Paraná.

PREMIO — Um bureau moderno.

4.º GRUPO — Alagôas, Mato Grosso, Santa Catarina e Sergipe.

PREMIO — Uma coleção das Obras Escolhidas de Lenin (Edição argentina).

5.º GRUPO — Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Amazonas.

PREMIO — Uma coleção dos livros marxistas editados pela "Vitória".

6.º GRUPO — Espirito Santo, Maranhão e Piauí.

PREMIO — Uma coleção dos folhetos da "Horizonte" com os informes e discursos de Prestes.

7.º GRUPO — Território do Acre, Guaporé e Rio Branco.

PREMIO — Um retrato autografado de Prestes.

Conquistará o primeiro lugar em cada grupo o CE que até 15 de abril tiver recolhido ao CN a maior porcentagem de sua cota, percentagem que deve representar importancia não inferior a:

1.º grupo	Cr$ 150.000,00
2.º grupo	15.000,00
3.º grupo	5.000,00
4.º grupo	2.000,00
5.º grupo	500,00
6.º grupo	300,00
7.º grupo	100,00

PAGAMENTO DAS DIVIDAS DE TODOS OS ORGANISMOS

Até o inicio do IV Congresso, cada Comitê Estadual deve tratar de regularizar suas finanças, de forma que possam ser satisfeitos todos os seus compromissos com o Comitê Nacional e empresas do Partido.

Os CC. EE. devem planificar seus trabalhos de finanças visando a liquidação completa de suas dividas com A CLASSE OPERARIA, as editoras Vitória e Horizonte, a Distribuidora e a Inter-Press até 30 de maio próximo.

Com este objetivo, devem fazer com que cada Comitê Municipal, Distrital e Celulas saldem suas dividas com o CE, a começar pelas resultantes da distribuição d' A CLASSE OPERARIA e dos livros e folhetos da Vitória e Horizonte.

Ao encerrar-se o IV Congresso cada organismo, a partir das células que tenha liquidado suas dividas com o Partido receberá um "Diploma do Honra", assinado pela Direção Nacional do Partido.

Será este, sem duvida, um diploma de grande valor, que registará o fato de que o organismo chegou ao IV Congresso do Partido com as suas finanças perfeitamente em dia, cumprindo, assim, uma das obrigações principais de cada comunista.

POLITICA NACIONAL

Os assembleias de Células e o apêlo de Prestes

No seu apêlo a todo o Partido para que reforce a sua atividade na luta contra o imperialismo norte-americano, em defesa da Constituição, mobilizando as mais amplas massas em apôio do nosso IV Congresso, "apoio prático e ajuda financeira de massas", Prestes apontou, em síntese, as tarefas fundamentais do Partido neste momento.

Mostrou que as tarefas de construção de um grande partido de massas, de um partido realmente que seja a vanguarda combativa da classe operária e do povo, são inseparáveis da luta contra os nossos principais inimigos — os imperialistas ianques e os reacionários que atentam contra a Constituição. Precisamente para levarmos de vencida essa grande luta, quando enfrentamos inimigos que se apresentam cada vez mais agressivos necessitamos de um poderoso Partido, um partido que dirija todos os patriotas, todos os democratas, todos os homens progressistas, os trabalhadores e o povo brasileiro para melhores dias.

A própria reação compreende o alcance do Congresso Nacional do nosso Partido Reconhece que não será um congresso qualquer, um congresso como os dos partidos das classes dominantes, com delegados escolhidos a dedo, homens que representam interesse de grupo e não os anseios e as reivindicações das massas populares. Daí o ódio crescente da reação ao nosso Partido, lançando-se numa campanha de mentiras e calunias, de ataques sem qualquer base contra os seus dirigentes, visando fundamentalmente tornar impossivel a frente unida de todos os democratas e patriotas contra o imperialismo norte-americano e os restos fascistas e reacionários, seus aliados e agentes. A reação sabe que o IV Congresso será um grande passo à frente no fortalecimento do Partido e, portanto, abrirá novas perspectivas para a União Nacional de todo o povo visando a consolidação da democracia e o progresso da Pátria. E não é por outro motivo que investe contra o Partido com tamanha fúria.

Mas ao seu desespero, às suas provocações, devemos responder com demonstrações vibrantes de que queremos a ordem, a tranquilidade, a legalidade democrática, ordem, tranquilidade e legalidade que são hoje o ar que nos dá vida e que mata a reação.

As assembléias de células que iniciam os trabalhos práticos do IV Congresso demonstrarão o avanço politico dos trabalhadores e do povo, a elevação do nivel ideológico e politico do Partido. Nelas o Partido refletirá seus acertos e seus êrros e escolherá o melhor caminho para levar avante a grande, a gigantesca luta que travamos e que não terá tréguas até que os inimigos do nosso povo sejam esmagados.

"E' a vida e a glória do nosso Partido, camaradas, que está agora em vossas mãos!" — afirmou Prestes, saudando o inicio das assembléias de células. São palavras que exprimem a confiança da direção nacional no Partido, a certeza de que seus 180.000 membros compreendam o quanto são decisivos os dias que vivemos para o futuro da nossa Pátria e quão importante é o IV Congresso para conduzir o Partido, os trabalhadores e o povo a maiores vitórias na luta pela União Nacional, a democracia e o progresso [illegible]

O Comitê Metropolitano orienta os organismos sôbre o IV Congresso

Distribuição de material referente às assembléias de células — Projeto de regimento interno e modelo da ata

O dirigente João Massena

O Comitê Metropolitano desenvolve, com crescente vigor, as suas múltiplas tarefas para o IV Congresso. Realmente todo o Partido no Distrito Federal está se movimentando com as suas quatrocentas e oitenta células e essa movimentação cresce à medida que a discussão das Teses e das Normas para o Congresso adquire maior profundidade e entusiasmo entre os militantes. Fomos ouvir o camarada João Massena, secretário de Organização do C. M., a respeito dos trabalhos já realizados para a preparação do Congresso Disse-nos o camarada Massena:

— Planificamos todas as células seções e sub-seções das células fundamentais, para realizar assembléias entre 3 e 18 deste mês. A planificação do C.M. serve de base para uma mais ampla planificação por parte dos distritais e das células para a realização de suas assembléias.

AS REUNIÕES DO SECRETARIADO COM OS SECRETARIOS DOS DISTRITAIS

O Secretariado do C.M. e os secretários politicos dos Distritais reunem todas as segundas-feiras, continuou o camarada Massena, e analisam todo o trabalho da semana finda. A ordem do dia da última reunião, por exemplo, foi: contrôle das tarefas anteriores e o IV Congresso. Isto demonstra que vamos intensificando os trabalhos da preparação e realização do Congresso, vivendo os problemas e buscando soluções concretas a fim de armar todas as células, todos os militantes, para o mais amplo debate das Teses e das Normas, para a prática efetiva da democracia interna, enfim, para que cada camarada do Partido sinta o Congresso, viva estes dias do Congresso com intensidade e responsabilidade.

OS MATERIAIS PARA A ASSEMBLEIA DE CELULAS

Falando sôbre o material distribuido pelo C. M., o camarada Massena mostrou-nos como está sendo feito esse trabalho e declarou-nos:

— Temos enviado materiais de maior importancia para as células. Distribuimos uma circular em que o Partido chama a atenção dos camaradas para que tomem medidas práticas no que se refere ás secretarias de Organização dos Comitês Distritais e Céluas Fundamentais. Nessa circular orientamos como se deve organizar o envio de biografias, credenciais para os delegados que tiverem de participar da Conferência Metropolitana, remessa urgente ao C.M. das atas de todas as assembléias de células, seções e sub-seções bem como das Conferências Distritais e de Células Fundamentais, distribuição de carteiras, preenchimento do mapa de controle de organização, etc.

Outro material digno de nota são as instruções aos CC. DD. e CC. FF. sobre as assembléias de células ou de seções e sub-seções. Essas instruções são básicas para as células.

Elas dão providências no sentido de serem distribuidas gratuitamente as Teses e as Normas Organicas, esclarecem que todas as células devem debater em conjunto, em grupo, e cada militante estude individualmente as Teses para discussão do Congresso. Providenciam sôbre o plano de assistentes especiais para prestarem ajuda aos secretáriados de célula, seção e sub-seção e outros detalhes essenciais para o êxito das assembléias de células. Enviamos instruções para as assembléias de células sôbre as credenciais de delegados e sôbre a ordem do dia.

O PROJETO DE REGIMENTO INTERNO

Além desse material enviamos o projeto de regimento interno para as assembléias de células. Trata-se de mais um processo democrático do nosso Partido que abre oportunidade para a discussão do mesmo regimento a fim de que as assembléias se realizem de maneira construtiva e profundamente democrática. O Regimento contem os seguintes pontos: Das Assembléias de células; Da cons-

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

neste número

DEPOIMENTOS DE VELHOS MILITANTES

O Partido Comunista tem um glorioso passado de lutas

DO ANARCO-SINDICALISMO Á FUNDAÇÃO DO PARTIDO — O III CONGRESSO EM 1929 — AS DURAS LUTAS DEPOIS DE 1930 — A REAÇÃO DESENCADEADA DEPOIS DE 1935 — AS PRISÕES DE 1940 — A ÚLTIMA OFICINA D'"A CLASSE OPERARIA" NA ILEGALIDADE — A CNOP REARTICULA O PARTIDO — UMA ENTREVISTA COM O CAMARADA JOAQUIM FRANCISCO DA SILVA, MILITANTE DESDE 1922

A CLASSE OPERARIA apresenta. neste número do "Boletim de discussão do IV Congresso", uma entrevista com um dos mais antigos militantes do Partido. Trata-se do antigo portuário Joaquim Francisco da Silva. que ingressou no P.C.B. em 1922, ano de sua fundação. participando. a partir de então. em algumas das lutas decisivas em que se empenhou a vanguarda do proletariado e do povo brasileiro.

A FASE ANARCO-SINDICALISTA

E' Joaquim Francisco, quem nos conta:

— Em 1919. eu pertencia ao Sindicato União de Resistência dos trabalhadores de Armazens e Trapiches do Recife. Um dos dirigentes desse Sindicato era o camarada José Francisco de Oliveira. hoje membro efetivo do Comité Nacional e secretário político do Comité Estadual de Alagoas. Os militantes operários daquela época. como é sabido. se orientavam pelo anarco-sindicalismo. Limitavam-se ás lutas econômicas dos sindicatos, confiando no que chamavam a "ação direta". Recusavam-se a participar das lutas eleitorais. da luta política de partido. Foi essa uma fase do movimento operário em nossa Pátria. que a criação do Partido Comunista aos poucos veio superando, por influência. sobretudo. dos ensinamentos de revolução proletária na Russia.

O III CONGRESSO

O camarada Joaquim Francisco prossegue:

— Naquela época. a organização comunista de Pernambuco chamava-se Centro n.º 7. Mais tarde passou a se denominar Comité Regional. Das lutas travadas então. lembro-me da greve da estrada de ferro "Great Western" e de uma greve geral, que abalou Recife. O movimento sindical era. porém. ainda bastante desorganizado.

Em 1929. vim ao Rio como delega-

(CONCLUE NA 7ª PAG.)

O PLANO DE FINANÇAS PARA O IV CONGRESSO

Quadro de emulação entre os CC. DD. da capital de São Paulo

1.º GRUPO:		
Belém	Cr$	60.000,00
Braz	"	50.000,00
Centro	"	50.000,00
2.º GRUPO:		
Tatuapé	Cr$	20.000,00
Ipiranga	"	20.000,00
Vila Mariana	"	20.000,00
Cambuci	"	20.000,00
Santana	"	20.000,00
Célula "18 de Setembro" — C. M.	"	20.000,00
3.º GRUPO:		
Quarta Parada	Cr$	30.000,00
Luz	"	30.000,00
Pinheiros	"	30.000,00
Mooca	"	25.000,00
4.º GRUPO:		
Agua Branca	Cr$	15.000,00
Oriente	"	15.000,00
Lapa	"	15.000,00
5.º GRUPO:		
Alto da Mooca	Cr$	10.000,00
Santo Amaro	"	5.000,00
Baquirivú	"	5.000,00
Itaquera	"	5.000,00
Célula "Noel Rosa"	"	5.000,00
" "Ceres"	"	5.000,00
Osasco	"	5.000,00
6.º GRUPO:		
Célula "Zequinha de Abreu"	Cr$	2.000,00
" "7 de Setembro"	"	2.000,00
" "10 de Março"	"	2.000,00
TOTAL	Cr$	496.000,00

São Paulo, 27 de março de 1947.

INICIANDO UMA ASSEMBLÉIA DE CÉLULA

Compenetrados da importancia do Congresso e da participação de cada um na discussão das Teses, os militantes ouvem atentamente a leitura da "Ordem do Dia" e do "Horário de Trabalho" que serão submetidos pela Mesa á aprovação da Assembléia da Célula. A Mesa, já constituida é composta de um Presidente e dois Secretários

Recife executa o seu Plano

As primeiras realizações concretas ★ em torno do IV Congresso ★

No primeiro balanço de tarefas procedida a 27 de março pelo C. M. de Recife. verificando-se os seguintes resultados praticos principais de aplicação de seu plano: VARZEA — Um comando para convidar militantes para a discussão das Teses e de cobrança de mensalidades; ligação dos debates das Teses junto á massa com a luta por um posto médico para o bairro; quatro cartazes; o Distrital não tinha ainda dividido a sua quota financeira pelas Células. AREIAS — Varios comissões de convite aos militantes ainda não estruturados para se ligarem ás Células no trabalho para o IV Congresso; a Célula de bairro do Totó conseguiu mobilizar a maioria dos novos membros; o Distrital tem reunido com os Secretarios Politicos das Células com vistas á preparação das Assembléias de Células; cinco cartazes; interessou-se a União das Donas de Casa na realização do Congresso; entre outras formas de propaganda o Distrital organizou um jornal volante (ambulante). CASA AMARELA — Organizou uma banca; fez e colocou uma faixa; realizou varias reuniões preparatorias com companheiros das Células; tirou um número do Boletim Interno do Distrital. SANTO AMARO — Tirou 6000 manifestos sobre o IV Congresso; estruturou uma nova Célula de empresa; realizou varias reuniões preparatorias com os militantes; três Células já marcaram a data de suas Assembléias; elevou sua quota financeira de 9.000 para 11.000 cruzeiros; confeccionou varios cartazes; tirou um jornal volante; tem realizado na sede debates sobre as Teses, notando-se que os companheiros das Células preferem sempre discutir na base das reivindicações de empresa ou de bairro; o Distrital preparou um novo plano de trabalho abrangendo o periodo que vai das Assembléias de Células até á Conferencia Distrital. TORRE — Fez uma faixa; organizou o debate com as células; tem havido trabalho de finanças dentro da distribuição feita das quotas. CAMPO GRANDE — Três comandos uma faixa; organizou um plano de emulação entre as Células; tem feito reuniões de debates das "Teses". FUNDÃO — Varias Assembléias de Células preparatorias; cartas-convite aos militantes não estruturados ou inativos; comandos; organizou um concurso de rainha em ligação com a propaganda do IV Congresso junto á massa.

DOCUMENTOS SOBRE A VIDA DO PARTIDO

Solicitamos aos militantes, amigos e simpatizantes do Partido Comunista do Brasil que nos enviem exemplares de todo e qualquer material antigo, relacionado com a vida ilegal do P.C.B. (jornais, revistas, manifestos, folhetos, volantes, fotografias, etc.), que tenham em seu poder ou possam obter mesmo que seja sob compromisso de devolução posterior. Esses documentos deverão ser endereçados á Secretaria do IV Congresso (Rua da Gloria, 52, Rio).

S. Paulo em marcha para o IV Congresso

Interessantes iniciativas lançadas pelo C. D. do Belém — A campanha de finanças e a ligação do Congresso com as massas — Concursos e premios

SORTEIO DE UM AUTOMOVEL

Todos os organismos do Partido Comunista do Brasil. no Estado de São Paulo. estão se movimentando para a campanha de finanças do IV Congresso. O Comité Distrital do Belem. da Capital. acaba de tomar duas interessantes iniciativas, que estão encontrando a mais simpatica acolhida.

A primeira é de uma rifa de belo automovel marca "Chevrolet", tipo 1941, "Special Deluxe", de seis cilindros. que correrá pela Loteria Federal de São João, deste ano. O auto está exposto á rua Belem. 177. e os cartões já se encontram á venda.

UM CONCURSO ORIGINAL

A segunda iniciativa é um original concurso de cinco perguntas. As pessoas que responderem certo irão concorrer ao sorteio de uma valiosa máquina de escrever. portatil. marca "Olivetti". O sorteio será feito no largo da Concordia, três dias após a extração da rifa do automovel. O questionário. uma vez preenchido. deverá ser enviado á rua Belem. 177.

As perguntas do concurso são as seguintes:

1.º — Em que data o senador Luis Carlos Prestes ingressou para o P. C. B.?

2.º — Quem impede o desenvolvimento da industria brasileira?

3º — O que é a Reforma Agraria?

4º — Qual o senador da Republica que não assinou a Constituição de 18 de Setembro de 1946?

5ª — Qual é o Partido que luta contra o Imperialismo?

OS PRIMEIROS RESULTADOS

Apenas iniciado o movimento de finanças para o IV Congresso. o Comité Distrital de Belém, cuja cota é a maior entre os CC.DD. da Capital — Cr$ 60.000,00 — deu entrada á sua primeira cota — parte de sete mil cruzeiros para o Comité Municipal. sendo o primeiro organismo a efetuar até o dia 1 de abril, o recolhimento de uma parte da contribuição que lhe compete.

O IV Congresso e a imprensa do Partido

"BOLETIM DO IV CONGRESSO", n.º 1. 27-3-47. 3 paginas, editado em mimeografo pelo Comité Municipal de Nova Lima — Do artigo "Apresentação": "Ha quase um mês que esta C. M. tomou providencias"... "Comprou a prestações um mimeografo. mandou consertar uma velhissima máquina de escrever e adquiriu todo o material necessário"... "As materias foram distribuidas para diversos camaradas"... "de acordo com a capacidade desses companheiros". "Criou-se grande espectativa"... "e o mimeografo era alvo de curiosidade dos camaradas que ainda não conheciam tal aparelho". "Mas. como acontece com todos os organismos que não controlam a execução de suas relações. a saida do Boletim foi sendo protelada"... "A máquina de escrever que ainda não tinha sido concertada, era o obstaculo"... "era uma pequena dificuldade que os responsaveis não tiveram a iniciativa de resolver". "Hoje nasce o nosso Boletim com uma autocritica e em pleno processo de discussão das Normas Organicas e das Teses para o IV Congresso do nosso Partido. Como o seu próprio titulo indica. o Boletim circulará em função do maior acontecimento para o nosso Partido e para a nossa Patria. Aqui daremos as instruções para a realização das Assembleias e Conferencias. isto é. mostraremos a todos os camaradas quais as tarefas que nos cabem. Para isso é necessária a colaboração de todos. Que os companheiros enviem sugestões. perguntas e criticas ao nosso Boletim".

O "Boletim" encerra o "Calendario do 4º Congresso para o Municipio de Nova Lima" e mais três artigos: "O que é o 4º Congresso", "As nossas tarefas" e "O nosso Plano de trabalho até 23 de maio de 1947". Por ele vemos que a Célula dos trabalhadores mineiros da Cia Morro Velho (2 seções, uma na cidade de Nova Lima e outra em Raposos. ambas com varias sub-seções) e as Celulas de bairro em Nova Lima e Raposos (varias) e em Honorio Bicalho (uma, recentemente fundada). estão se empenhando no cumprimento das tarefas organicas. de propaganda e de massas preparatorias do IV Congresso. Os exitos já obtidos na realização do plano de trabalho (principalmente pelos camaradas de Raposos e de Bicalho) e a franca e construtiva critica e auto-critica feita no "Boletim" pelo Comité Municipal sôbre as falhas notadas mostram que os companheiros podem cumprir vitoriosamente o plano estabelecido para o IV Congresso.

— "O PARTIDO", n.º 2. 27-3-47. 4 páginas. impresso em formato tabloide. Boletim interno editado pelo Comité Estadual de Pernambuco — Importante iniciativa do Comité Estadual na frente de educação e propaganda, com farto material instrutivo sobre o IV Congresso (reprodução de trabalhos do "Boletim de discussão do IV Congresso", artigos assinados dos companheiros David Capistrano, Plinio Menezes, Paulo Loureiro, Nestor Pacifico e Clovis Melo, reprodução do Manifesto de Convenção do IV Congresso lançado pelo Comité Nacional). "O Partido" publica na primeira página o "Plano de execução do IV Congresso para o C. D. de Santo Amaro", pelo qual é criada a "tribuna de debates" na sede do Distrital.

O plano estabelece os temas ("Sobre as Normas Organicas para as Celulas de Empresa". "Sobre politica internacional". "Sobre trabalho sindical e vida da Celula". "Sobre politica nacional e vida da Celula. "Sobre o Imperialismo e o trabalho de massa". "Sobre critica e auto-critica e o Secretariado de Celula") e entrega cada tema ao patrocinio de um número determinado de Celulas, designando ainda nominalmente um ou dois companheiros como responsaveis pelos debates.

O Plano estabelece ainda como obrigação "convidar todos os organismos de massa do bairro para participarem dos debates organizados pelo C. D. para o IV Congresso" e marca para 1º de abril um "grande comicio-sabatina pelas reivindicações do bairro e o IV Congresso". Finalmente, o Plano distribue pelas Celulas as tarefas de propaganda (cartazes, jornal mural volante, etc.) e as cotas financeiras e convoca a Conferencia Distrital para os dias 12 e 13 de abril.

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. F.
ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	15,00
Número avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

DOIS MILHÕES PARA O IV CONGRESSO

A todos os CC.EE., TT. e Metropolitano

Chamamos a atenção dos camaradas para as diretivas da nossa circular de 14 de março, sôbre a Campanha de Finanças para o IV Congresso.

Segundo essas diretivas, deverão os camaradas:

1 — Enviar-nos o plano estabelecido por esse organismo para os Comités Municipais.

2 — Informar-nos semanalmente sôbre o andamento da campanha, seu lançamento, arrecadações feitas, experiencias realizadas.

3 — Recolher semanalmente ao Comité Nacional as cotas que lhe são devidas, quaisquer que sejam as importancias arrecadadas.

Neste sentido, lembramos aos camaradas que estamos fazendo grandes despesas com a confecção de materiais de propaganda, edição de folhetos, teses, normas organicas, bem como com viagens de assistentes, etc., etc.

4 — Fazerem todos os esforços para concorrerem com o máximo de sucesso nas apurações parciais, tanto como na final. A este respeito lembramos-lhe que a primeira apuração será a 15 do corrente. O Boletim do Congresso publicará nestes dias os premios para essa primeira apuração.

Chamamos a atenção dos camaradas para acompanharem o desenvolvimento da campanha pela A CLASSE OPERÁRIA, onde serão publicadas as principais experiencias de todos os Estados.

O SECRETARIADO NACIONAL

Os trabalhos do IV Congresso no D. Federal

Finanças e recrutamento — Um "record" de rapidez na entrega da ata e das resoluções ao Comité Nacional — Modelo de ata para as assembléias de célula — A campanha de finanças e o plano de emulação

O Comité Metropolitano do P.C.B., empenhado a fundo nas tarefas relacionadas com o IV Congresso Nacional, assim definiu os seus objetivos no Trabalho de Finanças:

1 — Cada militante e cada organismo deve manter em dia suas contribuições;

2 — Cada célula deve organizar e ter em funcionamento seu Círculo de Amigos;

3 — Todos os CC.DD. e CC.FF. devem organizar suas respectivas Comissões de Finanças;

4 — Todos os CC.DD., CC.FF. e Células em geral devem saldar suas dividas com o Comité Metropolitano e A CLASSE OPERARIA;

5 — O Comité Metropolitano editará as "Cartilhas de Finanças" a fim de que os CC.DD., CC.FF. e Células organizem e patrocinem sua contabilidade;

6 — Para atender ás despesas do IV Congresso e ajudar a normalizar a situação financeira do Partido, devemos atingir a importancia de Cr$ 800.000,00 na seguinte base e de acordo com os seguintes Grupos de Emulação:

1.º Grupo de Distritais	Quotas Cr$
C.D. Lagoa	40.000.00
Gávea	30.000.00
Santos Dumont	30.000,00
Madureira	25.000.00
Norte	15.000.00
Realengo	12.000.00
2.º Grupo:	
C.D. Santo Cristo	48.000.00
Esplanada	40.000,00
São Cristovão	33.000.00
República	25.000.00
Tijuca	20.000.00
3.º Grupo:	
C.D. Bonsucesso	20.000.00
Penha	19.000.00
Cajú	13.000.00
Meier	12.000,00
Rocha Miranda	10.000.00
º Grupo	
C.D. Saude	38.000.00
Centro	28.000,00
Estácio de Sá	25.000.00
Marechal Hermes	20.000.00
Carioca	18.000.00
Campo Grande	10.000.00
5.º Grupo:	
C.D. Centro Sul	40.000.00
Irajá	11.000.00
Engenho de Dentro	11.000.00
Bangú	10.000,00
Jacarepaguá	7.000.00
1.º Grupo:	
C.D. Del Castillo	5.000.00
Ilha do Governador	5.000.00
Pavuna	3.000.00
Total	627.000.00

As Células Fundamentais foram divididas em dois grupos para efeito de Emulação. São as seguintes as suas quotas:

CC. FF.	Quotas
Aloisio Rodrigues	25.000.00
Antonio Passos Junior	4.000.00
Antonio Tiago	10.000.00
Cairú	1.000.00
Cristiano Garcia	4.000.00
Falcão Paim	25.000.00
Joaquim M. Oliveira	1.000,90
J. M. Nascimento	4.000.00
Luiz Carlos Prestes	20.000.00
Pedro Ernesto	30.000.00
7 de Abril	6.000.00
Tenente Penha	2.000.00
Tiradentes	30.000.00
22 de Maio	7.000,00
Paul Langevin	4.000.00
La Gaiba	1.000,00
Total	174.000.00

6.000 NOVOS MILITANTES

No Trabalho de Organização, o Comité Metropolitano planificou as suas tarefas, visando recrutar 6.000 novos militantes.

As cotas de recrutamento tambem foram divididas e atribuidas a cada Comité Distrital e a cada Célula Fundamental. Estabeleceu, ainda, o Comité Metropolitano, no trabalho de organização:

— que todos os novos militantes recrutados deverão ser imediatamente estruturados na propria célula que os tiver recrutados qualquer que seja sua residencia ou local de trabalho;

— que o recrutamento deve se concentrar nos bairros mais populosos e nas empresas, sendo que as Células de Empresa devem dobrar, no minimo, seus efetivos.

UMA CÉLULA RECORDISTA A "SERTÕES"

A Célula "Sertões", do Comité Distrital do Centro (C. M.), realizou sua Assembléia de Célula no dia 3, das 14.10 horas ás 16.30. No mesmo dia o Comité Nacional recebeu uma copia da Ata e das Resoluções.

Compareceram á Assembléia 9 dos 10 militantes estruturados. A Mesa foi consttiuida pelos camaradas Amalia Silva — Presidente; Lourival Wanderley e Washington Campos — Secretários. A Comissão de Candidaturas foi constituida por dois camaradas — Washington Campos e Julia de Oliveira. O Secretariado, composto de 3 secretarios, ficou assim constituido: — Politico, Lourival Wanderley; Organização e Finanças, Alberto Marchesini; Sindical, Jaime de Azevedo. Foi eleito Delegado da Célula á Conferencia Distrital o camarada Washington Campos.

MODELO DE ATA PARA AS ASSEMBLEIAS DE CELULAS

No intuito de transmitir a toda a base do Partido as experiências e os ensinamentos necessários para simplificação e maior facilidade nos trabalhos das Assembléias de Ce-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

A Organização Metropolitana e o IV Congresso do Partido

A organização metropolitana do Partido marcha para o IV Congresso tendo em funcionamento 30 CC. DD., aos quais está subordinado um total de 467 Células. Além destas, participarão da conferência Metropolitana mais 20 Células Fundamentais ligadas diretamente ao C. M. e 1 Célula de empresas do Partido ligada diretamente ao Comité Nacional, perfazendo um total de 488 Células.

Destas, 298 são Células de empreza e 190 são de bairro.

A organização distrital que maior número de Células possui é a de S. Cristovão, com 42, sendo 8 de bairro e 34 de empresa. Segue-se a organização da Saude, com 36 Células, sendo 6 de bairro e 30 de empreza, a do Estácio de Sá, com 29 (11 de bairro e 18 de empreza), a do Centro, com 28 (1 de bairro e 27 de empreza) e a Santos Dumont, com 25 (1 de bairro e 24 de empreza).

A menor organização distrital é a da Pavuna, com 3 Células de bairro, seguindo-se com 5 Células, as de Bangu (4 de bairro e 1 de empreza) e a de Irajá (4 de bairro e 1 de empreza).

A média de Células por Distrital é entre 15 e 16.

A maior percentagem de Células de empreza cabe ao Distrital do Centro, com 96,4%, seguido pelo Santos Dumont, com 96%, e pelo Esplanada, com 95%. A maior percentagem de células de bairro cabe aos Distritais de Campo Grande e Pavuna, ambos com 100%.

A percentagem média de Células de empresa, na organização metropolitana, é de 59,8%.

RESPOSTA á sua pergunta

PERGUNTA 11 — Eu encontro contradições entre os itens 27 e 74 das "Normas", pois, si com menos de dois meses de ingresso no Partido — Item 27 — um Delegado de Celula chegar á Conferência Metropolitana, não poderá chegar ao Congresso por não contar ainda com três meses, pelo menos, de ingresso no Partido, de acordo com o que estabelece o Item 74. Assim, dá a impressão de que a Comissão Organizadora tem a certeza de que nenhum dos Delegados enviados pelas Celulas chegará ao Congresso Nacional (De uma carta do camarada Francisco Mendonça, da Celula "Palmares", C. D. Marechal Hermes, D. F.).

RESPOSTA — Não há contradição. E muito menos poderemos concluir que um Delegado de Celula não possa chegar ao Congresso Nacional. Não poderão ser eleitos Delegados ao Congresso "apenas" os militantes que tiverem menos de três meses de ingresso no Partido. Mas apenas esses, isto é, uma minoria entre as várias centenas de Delegados participantes das Conferencias Estaduais, Territoriais, Metropolitana, pois o último grande recrutamento para o Partido foi por ocasião das eleições de 19 de janeiro. Entretanto, nada impede que outros Delegados de Celula que preenchem a condição estabelecida no Item 74 — a grande maioria — cheguem até ao Congresso Nacional.

Além do mais, queremos chamar a atenção para o fato de que o estabelecido nas "Normas" é justamente o oposto daquilo que pensa o camarada, isto é, o espirito que predomina nas "Normas" é o mais democratico possível. Em vez de ser "restritivo", é ao contrário o de assegurar a participação de militantes, com um mês de vida partidaria, "até nas Conferencias Estaduais, Territoriais e Metropolitana". Isto, inclusive, é um fato novo no nosso e na maioria dos Partidos Comunistas do mundo. Si antes já afirmamos que eles representarão uma mincria entre as centenas de Delegados naquelas Conferencias é porque o numero de militantes com menos de um mês de Partido é pequenissimo, e, além disso, a pratica nos ensina que, com um mês apenas de Partido, é em geral dificil a um militante assimilar a experiência, os principios fundamentais da linha politica e da politica organica do Partido, de um Partido como o nosso, em face do crescimento acelerado e vivendo num período histórico de importancia decisiva para a consolidação da democracia e a liquidação dos restos fascistas em nossa Pátria. Mas o sentido das "Normas", ao estabelecer os prasos de um mês e três meses, é principalmente mostrar que o criterio de eleição de Delegados deve repousar na capacidade e na dedicação comprovadas do membro do Partido e não, mecanicamente, no tempo que ele tem de militante. O que devemos compreender e valorizar é justamente o fato de que somente um Partido como o nosso, o Partido do proletariado e do povo, garante a participação no Congresso de todos os seus membros e em todas as instancias, segundo o principio do centralismo-democratico, inclusive de membros com um mês de ingresso no Partido (até ás Conferencias Estaduais, Territoriais e Metropolitana) e de militantes com apenas três meses de Partido, no Congresso Nacional, seu orgão dirigente máximo.

Finalmente, é necessário deixar claro que as "Normas Organicas" são de responsabilidade do Comité Nacional do Partido. A Comissão do IV Congresso é um órgão puramente tecnico, auxiliar do Comité Nacional, sem nenhum carater deliberativo.

A tarefa atual do militante comunista

ARKANGELUS REHFELD

(Da Célula "Galileu Dias Tostes", C. D. Esplanada, D. F.)

Estamos no limiar do mais importante acontecimento politico da historia de nossa Patria — o IV Congresso Nacional do Partido Comunista do Brasil que será realizado em maio proximo.

Com efeito, esse magno conclave, de carater altamente politico, mas necessaria e amplamente popular, virá a ser mais um decisivo passo á frente para a consolidação de nossa democracia, pois alcançará uma larga repercussão no seio das massas, facilitando assim não só o levantamento de seu interesse pela vida politica, como sua mobilização em defesa da Constituição e da ordem democratica, neste momento, seriamente ameaçadas pelo estupido parecer Barbedo, peça que a reação e os restos fascistas forjaram, visando desesperadamente o fechamento de nosso glorioso Partido e, com isso, a volta da Ditadura e do fascismo. Traçará tambem rumos definitivos, com claras e ampias perspectivas, para o progresso do Brasil, pois nele serão debatidos, na maior profundidade, em torno das teses com que estará armado, todos os problemas fundamentais da vida economica, politica e social de nosso povo.

Mas não é só isso. Positivamente, como é facil de antever, o IV Congresso, pela enorme importancia politica e historica de que se reveste, trará outros muitos resultados beneficos.

Tanto por esta primeira fase de sua preparação, em que temos que armazenar e estudar todo o material com que vamos trabalhar no mesmo, como pela ultima preparação, de sua realização, ele será, sem dúvida, a mais fecunda fonte de experiencia de luta e ensinamentos politicos para os novos e velhos quadros do Partido, para o proletariado e para o povo, em geral. Será uma poderosa alavanca que impulsionará grandes efetivos de encontro ao Partido, pois, encerrando em si uma grande lição politica, acessivel ás massas, fará que estas compreendam largamente que o Partido Comunista é o Partido do Proletariado e do Povo, portanto, o seu legitimo Partido.

Pode-se mesmo afirmar que o IV Congresso será a etapa decisiva para que o nosso Partido se transforme de vez no grande Partido de massas que deve ser, uma vez que nele está o veiculo que vai levar a mensagem do Partido ao povo brasileiro, mensagem de paz, de ordem e tranquilidade, de união nacional pela solução pacifica de todos os graves problemas que nos afligem, mas tambem de luta intransigente e energica contra o imperialismo, principalmente o imperialismo norte-americano que nos ameaça de dominação total, contra a reação nacional que, a soldo desse mesmo imperialismo, ao qual se apega como sua última tábua de salvação, para deter a marcha da democracia em nossa terra, vem agitando de maneira a mais torpe a bandeira já desmoralizada do anti-comunismo, fantasma esse que de ha muito devia estar enterrado sob os escombros da Chancelaria do Terceiro Reich, contra, enfim, os restos fascistas, os nazi-integralistas ocultos, de emboscada, na caverna do P. R. P., prontos para nos apunhalar pelas costas, se lhes chegar o momento propicio.

O IV Congresso será ainda uma categorica afirmação de que a democracia pela qual nos batemos efetivamente, buscando todas as formas de desenvolvimento para a mesma, antes de mais nada existe e é aplicada amplamente em nossa vida partidaria, em nossos metodos de ação, em nossos processos de luta.

Mas, para que o IV Congresso produza todos esses frutos, necessario se torna, está visto, que cada militante comunista, principalmente o militante novo, compreenda desde já a sua importancia politica

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

ERROS E DEBILIDADES EM NOSSO PARTIDO

"Falta de confiança no Partido é outra doença de que sofrem muitas direções de nosso Partido, embora

sejam formadas na sua maioria de leais e abnegados companheiros, com um sentimento de amor ao Partido que não podemos desconhecer. Mas o excessivo zelo, a centralização de tarefas, o medo manifesto de que os demais não se realizem, fazem dessas direções o modelo daquelas que dizemos que "carregam o Partido nas costas". As consequências de tal método sectario são a de impedir a formação de novos quadros e a de fazer a direção perder a visão do conjunto e, portanto, falhar na sua missão.

Essa falta de confiança nos novos militantes e nos organismos de base

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Os Congressos do Partido Bolchevique forjaram a unidade do proletariado russo

★ RESUMO DOS SEIS PRIMEIROS CONGRESSOS DO PARTIDO BOLCHEVIQUE — LENIN E STALIN FORAM OS LÍDERES QUE CONDUZIRAM OS OPERARIOS E CAMPONESES RUSSOS À VITORIA

Esta rápida noticia sobre os Congressos que contribuiram fundamentalmente para formação e a consolidação do Partido Comunista (bolchevique) da URSS serve como uma poderosa experiencia para todos os comunistas, como um ensinamento historico a respeito da significação de cada congresso na vida de um partido marxista-leninista. Vimos ao longo da historia do Partido Comunista (bolchevique)) da URSS como os congressos ganham importancia através das lutas e como Lenin e Stalin forjam a unidade organica e ideológica do grande partido que pode assim construir o socialismo numa sexta parte do mundo. Desde os primeiros circulo e grupos marxistas que não constituam ainda um Partido até o Grande Partido que dirige o primeiro Estado Socialista do mundo, desenvolve-se uma sucessão de ricas experiencias para todos os Partidos Comunistas, uma serie de lições de maior significação para a luta pela democracia e o progresso.

Em 1898, algumas "Uniões de Luta", da Rússia, as de Petersburgo, Moscou, Kiev, Ekaterinoslav e o "Bund" fizeram a primeira tentativa de unificar-se para formar um Partido social-democrata. Com este fim se reuniram em Minsk, em março de 1898, no primeiro Congresso do Partido Operario Social-Democrata da Rússia.

A esse Congresso do P.O.S.D.R. assistiram, no total, 9 delegados. Lenin não estava presente, pois naquela época se achava deportado na Siberia. O Comité Central do Partido, eleito no dito Congresso, não tardou em ser preso. O "Manifesto" lançado em nome do Congresso sofria ainda de muitos defeitos. Nele, não se assinalava a missão da conquista do Poder político pelo proletariado, não se dizia nem uma palavra sobre a hegemonia do proletariado e se fugia ao problema dos aliados deste em sua luta contra o czarismo e a burguesia. Em suas resoluções e no "Manifesto", o Congresso proclamava a fundação do Partido Operario Social-Democrata da Rússia. Neste ato formal, que desempenhou um grande papel no conjunto da propaganda revolucionaria, residia a importancia do primeiro Congresso do P.O.S.D.R.

Porem, apesar de haver-se celebrado esse primeiro Congresso, na Rússia não existia ainda, de fato, um Partido social democrata marxista. O Congresso não tinha conseguido unir e ligar organicamente os diversos grupos e organizações marxistas. Não existia ainda uma linha única de trabalho entre as organizações locais, não existia um programa do Partido, nem estatutos, nem um centro único de direção.

O SEGUNDO CONGRESSO

O Segundo Congresso do Partido iniciou suas tarefas a 17 de julho de 1903 e teve que se reunir clandestinamente no estrangeiro. As primeiras sessões se realizaram em Bruxelas. Porem, ante as perseguições da policia, os delegados tiveram de sair da Bélgica e o Congresso se traladou para Londres.

Assistiram a ele 43 delegados, representando 26 organizações. Cada comité tinha direito a enviar ao Congresso 2 delegados, porem alguns só enviaram um. Assim se explica que os 43 delegados representassem 53 votos.

A tarefa fundamental do Congresso consistia em "criar um verdadeiro Partido sobre aquelas bases organicas e de principios que foram propagados e elaborados pela "Iskra", como disse Lenin.

..O Congresso garantiu a vitoria do marxismo sobre o "economismo", sobre o oportunismo declarado. Aprovou o programa e os estatutos, criou o Partido Social Democrata. Pôs a nú a existencia de graves divergencias que dividiram o Partido em dois campos, o dos bolcheviques e o do mencheviques, os primeiros defendendo os principios da organização da social democracia revolucionaria, enquanto os segundos se afundavam no chaco da difusão organica, no charco do oportunismo.

O Congresso não se mostrou á altura de sua missão no tocante aos problemas de organização, deu provas de vacilações, inclusive, chegando ás vezes, a dar predominio aos mencheviques.

E ainda que, para o final, se corrigiu, não soube desmascarar o oportunismo dos mencheviques nos problemas de organização e de isolá-los dentro do Partido, mas nem sequer apresentar perante este semelhante tarefa. Esta última circunstancia foi uma das causas fundamentais porque a luta entre bolcheviques e mencheviques, longe de aplacar-se depois do II Congresso, recrudescesse ainda mais.

O TERCEIRO CONGRESSO

Em 1904, agravando-se a luta entre bolcheviques e mencheviques, foi necessario convocar o III Congresso para eleger um novo Comité Central e alcançar a unidade. Lenin e os bolcheviques se encarregaram dessa tarefa. Os bolcheviques começaram a fazer campanha em prol da convocação do III Congresso do Partido. Em agosto de 1904 se celebrou, na Suíça, sob a direção de Lenin, uma conferencia á qual assistiram 22 bolcheviques. Nela se aprovou o apêlo dirigido "Ao Partido", que foi para os bolcheviques o programa de luta em prol da convocação do III Congresso. Em três conferencias regionais de Comités bolcheviques foi eleito o Bureau de Comités da maioria, que se encarregou de realizar o trabalho prático de preparação para o III Congresso.

O QUARTO CONGRESSO

Em abril de 1905, se reuniu em Londres o Terceiro Congresso do Partido. Assistiram a ele 24 delegados em nome de 20 comités bolcheviques. Todas as grandes organizações do Partido achavam-se representados. O Congresso estabeleceu a linha tatica do Partido na luta pela revolução democrático-burguesa que se processava na Rússia, firmou o principio da hegemonia do proletariado nessa revolução tendo como aliados naturais os camponeses. Esse principio foi desenvolvido por Lenin em seu livro "As duas taticas da social democracia na revolução democratica".

Em abril de 1906, reuniu-se em Estocolmo o IV Congresso (Suécia) o IV Congresso do Partido que se conhece como o Congresso de Unificação. Tomaram parte nesse Congresso 111 delegados com voz e voto, representando 57 organizações de base do Partido.

Os problemas mais importantes discutidos foram: o problema agrario, a apreciação do momento e das tarefas de classe do proletariado, a atitude ante a Duma (parlamento czarista) e os problemas de organização. Apesar de serem maioria, os mencheviques viram-se obrigados, para não se enfrentar com os operarios, a reconhecer a fórmula de Lenin quanto ao primeiro artigo dos estatutos sobre a condição de membro do Partido. O IV Congresso não fez mudar em nada a situação de fato existente dentro do Partido entre os bolcheviques e mencheviques. Não fez mais que manter e firmar um pouco a sua unidade formal.

O V CONGRESSO

O V Congresso se reuniu em maio de 1907. Naquela época o Partido Bolchevique contava já com 180 mil filiados. Assistiram ao Congresso 336 delegados.

O V Congresso representou um passo avançado do sentido da unificação efetiva do Partido, unificação que, além disso, se levou a efeito sob a bandeira bolchevique. Fazendo o balanço do movimento revolucionario, o V Congresso condenou a

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

O Comité Metropolitano orienta

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

tituição da mesa; Das seções e do encerramento; do Informe, das Intervenções especiais e das intervenções: da ordem interna; das comissões; do secretariado e dos delegados; das resoluções e do processo de eleição dos delegados, do secretariado, da ata e das credenciais. Esse projeto mostra bem o empenho do Partido em dar uma forma verdadeiramente organica aos trabalhos, evitando toda a tendência anárquica e improvisada na realização das assembléias. E isto desenvolve os métodos da democracia interna em nosso Partido.

O camarada Massena mostrou-nos também outros materiais que foram enviados para os CC. DD. e CC. FF. relativos ao Congresso. A Instrução aos secretariados das Células, por exemplo, esclarece que todo militante deve ter um exemplar das Normas e um das Teses para discussão, indica que os secretariados devem fazer com que os companheiros adquiram A CLASSE OPERARIA e leiam o "Boletim de Discussão" do IV Congresso, mostrando-lhes a necessidade de dar as suas opiniões por escrito para o Boletim. Fala sobre o estudo coletivo das Normas, o estudo das Teses e o estudo dos problemas do bairro e da empresa, com vista á preparação dos seus informes. Indica também que o secretariado deve comunicar a todos os membros da célula, a data, a hora e o local da Assembléia, no minimo dois dias antes. O secretariado deve entregar a cada militante da célula a Ordem do Dia e o Regimento Interno no minimo um dia antes, para que todos possam emitir suas opiniões. Nessa instrução, o C. M. orienta sobre o processo de eleição do secretariado e do delegado ou delegados da Célula.

Para melhor facilitar o trabalho das assembléias foi enviado pelo C. M. um modelo de Ata para todas as celulas e ainda o seguinte:

Instruções sobre a Ordem do Dia para as assembleias de Células

1 — Segundo as Normas Organicas a ORDEM DO DIA das Assembléias de Células deve ser organizada tomando por base a ORDEM DO DIA e as Teses para o IV Congresso.

2 — A ORDEM DO DIA deve ter portanto dois pontos; um ponto sobre a discussão política e as atividades da célula e outro para a eleição do secretariado e do delegado ou delegados da célula, seções ou sub-seções.

3 — Neste sentido o Comité Metropolitano resolveu que a ORDEM DO DIA das assembléias pode ser mais ou menos a seguinte:

ORDEM DO DIA

1.º ponto — A situação politica e as tarefas da célula.

2.º ponto — Eleição do Secretariado e do delegado (ou delegados) da célula.

4 — Uma vez organizada pelo secretariado da célula a ORDEM DO DIA da assembléia de acordo com o modelo acima, ela deve ser distribuida por todos os militantes da célula, no minimo, um dia antes da assembléia da célula.

5 — A ORDEM DO DIA deverá ser distribuida e aprovada pela assembléia de célula logo após a eleição da Mesa.

Rio de Janeiro, 1 de abril de 1947.

Correspondencia para o "Boletim do Congresso"

Nossas paginas estão abertas á mais ampla discussão em torno das Teses e demais assuntos relacionados com o IV CONGRESSO NACIONAL DO PCB. Chamamos para isso a atenção de todo o Partido, lembrando a importancia do envio de sugestões, quer sobre as Teses, quer sobre as Normas Organicas, bem como consultas sobre um ou outro problema que não esteja ainda bem compreendido. Tanto as sugestões como as respostas ás consultas que forem feitas á Comissão do Congresso serão publicadas pelo "Boletim do Congresso". Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Secretaria do Congresso. (Rua da Gloria, 52 — Rio).

Artigos assinados

Todos os artigos assinados neste "Boletim" expressam a opinião de seu sautores. Os artigos não assinados no "Boletim" expressam a opinião do Partido, na base das Teses, das Normas Organicas e da Ordem do Dia para o IV Congresso.

A grande importância das Assembleias de Células

MARIO ALVES
(Do Secretariado do C. E. da Bahia)

O IV Congresso só cumprirá as suas finalidades, só será um verdadeiro Congresso do Partido Comunista, uma reunião onde repercuta a propria opinião das massas trabalhadoras e populares, se forem realizadas as Assembléias de Células, Conferencias Distritais e Municipais, isto é, se todo o Partido se movimentar, de baixo para cima.

As Assembléias e Conferencias das organizações de base, sobretudo das Células, têm uma importancia extraordinaria.

No Pleno de março do C.E., ao analisarem a aplicação da linha politica na Baía e as tarefas politicas atuais, chegamos seriamente á conclusão de que é preciso aumentar a ligação do Partido com as massas; de que é necessario organizar um grande Partido Comunista de massas, saber construir o Partido de acordo com a realidade da Bahia; de que é essencial fazer as Células terem vida politica, iniciativa e espirito criador.

O trabalho do IV Congresso oferece a grande oportunidade de passarmos das palavras á ação, da simples análise dos erros á atividade prática para superá-los. Se fizermos um Congresso de "direções", um Congresso "por cima", de cúpola, estaremos marcando passo, e marcar passo neste caso é andar para trás.

Mas não vamos marcar passo, vamos para a frente realizar o maior número possivel de grandes Assembléias de Células, sobretudo de empresa. As Assembléias de Célula, discutindo amplamente a linha do Partido, analisando as vitorias e os erros em sua aplicação no movimento de massas, estudando o trabalho das Células e dos dirigentes hão de trazer muita coisa de novo para o Partido na Bahia, uma rica experiencia tirada da propria atividade prática de milhares de trabalhadores e homens do povo. As Assembléias de Célula vão nos ensinar como a nossa organização deve corresponder, de fato, aos costumes, ao modo de viver e ás tradições do nosso povo. Vão nos mostrar como devemos empregar os nossos métodos de trabalho, de acordo com a mentalidade e a compreensão dos trabalhadores e das massas populares de nossa terra.

Certamente, não se trata de abandonar nossas formas de organização nem nossos métodos de trabalho. As Células existirão sempre, apesar de serem muito diferentes uma Célula da Liberdade e uma Célula de Nazaré, uma Célula de Bairro duma de Empresa. Tambem o contrôle das tarefas existirá sempre, devendo ser, porém, muito diferente a maneira de controlar uma da novas e tenras Células femininas da maneira de controlar uma velha e firme Célula como a da Estiva.

Cada dirigente deve ir para as Assembléias de Células, disposto a ensinar, mas tambem a aprender. Não com a pretensão de "abafar" os companheiros menos esclarecidos, mas sabendo que tem muito a aprender com o mais analfabeto trabalhador. Uma vez Stalin disse: "Por si mesmo, os cargos não dão conhecimento nem experiencia. Os titulos, ainda menos. Só a nossa experiencia, a experiencia dos dirigentes, é insuficiente para dirigir com acerto; por conseguinte, é necessario completar a nossa experiencia, a experiencia dos dirigentes, com a das [illegible], com a experiencia da massa do Partido, com a da classe operaria [illegible] do povo".

(Reproduzido de "O Momento", de Salvador, Bahia)

Sobre algumas teses do IV Congresso

As considerações abaixo, sobre algumas Teses, são de autoria do Secretariado do Comitê Distrital de Irajá. O "Boletim" as publica por constituirem matéria de interesse para a discussão das Teses, sendo ao mesmo tempo exemplo de critica objetiva e franca sobre problemas do Partido. Mas devemos aqui observar que, organicamente, um Secretariado Distrital só deve dar a sua opinião coletiva sobre as Teses ao respectivo Comitê Distrital, e isso na ocasião em que este se reunir para procurar os informes para a Conferência Distrital. A iniciativa dos companheiros resulta de uma incompreensão sobre o que é o Secretariado, como orgão de direção operativa do Partido. Mostra que eles vêem nesse órgão uma coisa em si mesma, desligada do conjunto da organização distrital, e que despreza, na prática, a opinião dos organismos da base que dirige.

Isso não se passa somente com o Secretariado de Irajá, mas com muitos orgãos dirigentes do Partido, a começar por Secretariados de Células, e resulta do nosso nivel de compreensão ainda baixo sobre os principios de organização do Partido, em particular sobre o que é a nossa democracia interna, o centralismo-democrático.

A verdade é que só se pode compreender um Secretariado Distrital vendo a sua função operativa entre duas reuniões do Comitê Distrital, vendo-o estreitamente ligado a toda a atividade da base do Partido, que é por ele dirigida o que se reflete ao mesmo tempo sobre ele. Assim compreendido, um Secretariado só se sentirá á vontade para formar opinião sobre Teses, como Secretariado, depois que se tiverem realizado as Assembléias das Células de sua jurisdição, cujas Atas e Resoluções estudará com o maior interesse e carinho.

Mas formada essa opinião do Secretariado, a quem deve ela ser entregue? Ao Comitê Distrital, ao qual o Secretariado está diretamente subordinado, o que por sua vez precisa da opinião do Secretariado para preparar seus informes á Conferência Distrital.

E' dessa forma, e somente dessa forma, que fica plenamente assegurada ao conjunto da organização distrital, reunida em Conferência, a liberdade, a inteira liberdade de discutir, na medida de sua capacidade, as Teses de nosso Congresso, os problemas de nosso Partido.

Devemos lembrar, por fim, que os membros do Secretariado Distrital, como militantes que são do Partido, têm, pessoalmente, os mesmos direitos de discussão que qualquer membros do Partido, segundo consta das "Normas Organicas".

SOBRE ALGUMAS TESES DO IV CONGRESSO

TESE 83 — Verifica-se que realmente existem grandes debilidades, não só nas direções dos CC.DD. como tambem das Celulas, o que vem comprovar o erro do C. M., que em regra geral transmite as suas resoluções em cima da hora, o que de certo modo vem dificultando o trabalho dos organismos na execução das tarefas. Por isso, necessario se torna que o C. M. olhe com mais atenção este fato, a fim de não vermos sacrificado o trabalho de massa.

TESE 85 — A debilidade do trabalho de massa, principalmente no sindical, reside na flutuação de quadros, em consequencia da estrutura organica, o que deve merecer deste Congresso a mais carinhosa analise, levando-se em conta que o maior numero de Celulas do Partido ainda são Celulas de rua e bairro, e que o grande numero de novos militantes não era ainda sindicalizado ao ingressar no Partido, não compreendendo nem sentindo, portanto, a importancia do trabalho sindical. O que mais tem dificultado o trabalho sindical, é o fato desses elementos estarem ligados á Celulas de Bairro, que têm consequentemente as suas vistas voltadas para os problemas do bairro e não vivem o trabalho sindical. Isto ainda é agravado pelo fato de exercerem as suas atividades em pequenas empresas, que não tem condições imediatas para estruturar um organismo do Partido na Empresa. Isto justifica a necessidade de reconhecer-mos a importancia das Celulas profissionais, sem prejuizo das Celulas de Empreza, pois assim, no caso do militante ser dispensado da empresa, não estaria sujeito á vir para uma Celula de bairro para flutuar, e sim ligar-se-ia a esse organismo profissional, em cuja função estaria sempre em tarefas de trabalho de massa e sindical. Não vemos nisso nada que possa se confundir com sectarismo.

TESE 91 — Reconhecendo o valor da nossa Imprensa e a cooperação que ela vem emprestando ao desenvolvimento do nosso Partido, não poderiamos deixar de assinalar alguns pontos que julgamos ainda falhos, os quais passamos a enumerar:

a) — O problema do espaço tem servido de bandeira para justificar a negligencia nas publicações de organisações populares, de organisações de trabalho de massa, artigos sindicais, reportagens reduzidas, deficiencia de informações. Contrabalançando estes fatos, nota-se que assuntos ligados intimamente aos interesses do Povo, são postos á margem, enquanto casos pessoais são atenciosamente tratados, á exemplo do que aconteceu com o organismo de massa de Vaz Lobo e a Celula Ribeiro da Silva, no movimento de 31 de agosto de 1946. Sugerimos ainda, que para um jornal como é a "Tribuna Popular", que vive do Povo para o Povo, torna-se indispensavel que aos domingos e feriados mantenha um plantão de reportagem e fotografo.

b) — Com referencia a "A Classe Operaria", achamos inoportunas as publicações de documentos historicos ligados á fatos e casos internacionais, levando em conta que a reação, no momento, tudo faz para torpedear a legalidade do Partido dando causa aos fascistas para justificar as suas provocações. Ainda sobre a orientação que se vem dando a "A Classe Operaria", observamos uma leitura muito avançada para uma massa pouco esclarecida como ainda é a nossa.

TESE 64 — Julgamos de grande necessidade um melhor esclarecimento do significado e efeito da Revolução Democratica-Burgueza, Leis Organicas, Reforma Agraria, para que não se repita o que aconteceu com o Custo Historico defendido pelo Partido no Parlamento, e que nenhuma divulgação esclarecedora foi prestada ao Povo. Temos ainda a questão do Parlamentarismo e Presidencialismo. Até hoje a maioria da massa ignora a diferença existente entre um e outro sistema de Governo.

DENTRO DO PARTIDO — No en-
DENTRO D OPARTIDO — No entanto, as bases desconhecem e não tem podido debater certos casos que se sucedem repetidamente dentro do Partido, como sejam: renuncias e licenciamento de Parlamentares e eliminação de militantes. Para isso, sugerimos que todas as medidas atinentes á eliminação devem ser comunicadas á todos os organismos, para que possam tomar as necessarias deliberações.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1947 — O Secret. do C. D. de Irajá.

OS TRABALHOS DO IV CONGRESSO NO DISTRITO FEDERAL

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

lula, o Comitê Metropolitano expediu uma circular aos organismos de base do Partido — "Instrução aos Secretariados de Células" — explicando detalhadamente como deve proceder o Secretariado de uma Célula de Bairro ou de Empresa no preparo das Assembléias para o VI Congresso. Expediu, tambem, um "Projeto de regimento interno para as assembléias de Células" que deverá ser submetido á Assembléia no dia da sua reunião, no qual estão contidas todas as determinações estabelecidas pelas "Normas Organicas para o IV Congresso" em ordem cronológica e que, uma vez aprovada, em muito facilitará o andamento dos trabalhos. Ainda, com o mesmo espirito pratico, visando facilitar não só os trabalhos da Célula como posteriormente os da propria Comissão do Congresso do Comité Nacional, confeccionou o Comité Metropolitano um "Modelo de ata para as assembléias de Células", que vai publicado abaixo e que, ao nosso ver, representa uma grande ajuda a todos os organismos de base do Distrito Federal. No Modelo de Ata referido fala-se em "Presidium de Honra", questão esclarecida no "Projeto de Regimento Interno" que está sendo distribuido a todas as Células. O "Presidium de Honra" será constituido pelo nome de um patriota, já falecido, que a Célula queira homenagear.

Eis o "Modelo da Ata", ao lado:

MODELO DE ATA PARA AS ASSEMBLEIAS DE CELULAS
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

COMITE' DISTRITAL ....
CELULA .. ..

Aos........dias do mês de....................de 1947, ás........hs., presentes os seguintes camaradas .... e ausentes .. .. o camarada .... Secretario Politico, dá por aberto os trabalhos, solicitando á Assembléia a indicação de um presidente e dois Secretarios para comporem a Mesa que dirigirá os trabalhos. São indicados os camaradas .... Presidente; .... 1.º secretário; e.......... .... 2º secretário; que assumem a direção em seguida. Presidium de nonra: .... O Camarada Presidente submete á discussão a seguinte "Ordem do Dia" que é aprovada:

1.º . . . .
2.º . . . .

A seguir submete á discussão o "Regimento Interno" anexo que é igualmente, aprovado:

Inicio dos trabalhos .... horas. Terminação dos trabalhos .... horas. Tempo para o informe..............minutos. Intervenções especiais ....minutos. Intervenção dos militantes .... minutos. Isto no primeiro ponto da "Ordem do Dia". No segundo ponto ficou aprovado o tempo de............. minutos para a intervenção de um membro da Comissão de Candidaturas e de .... minutos para a intervenção de cada militante.

E' dada a palavra ao Secretario Politico que passa a ler o seu informe Terminada a leitura do informe intervem o Secretario de Organização, camarada .... que disse, em resumo: .... Intervem o secretario da Educação e Propaganda, camarada .... dizendo: .... Intervem o secretario Sindical, camarada .... dizendo: .... Intervem o secretario de Massas e Eleitoral, camarada .... dizendo: ....

A seguir, por ordem de inscrição, falam os seguintes camaradas:

Nome .... Resumo ....
Nome .... Resumo ....
Nome .... Resumo ....
Nome .... Resumo ....

Após falar o ultimo orador inscrito, a convite do camarada Presidente a Assembléia indica por maioria (ou unanimidade) a seguinte Comissão de Redação das Resoluções: 1) camarada .... 2.º) camarada .... 3.º) camarada ....

A seguir é indicada a seguinte Comissão de Candidaturas: 1.º camarada .... 2.º) camarada .... 3.º) camarada.................. O camarada Presidente suspende os trabalhos por.... minutos, a fim de serem elaboradas as Resoluções e a Chapa Unica de Candidatos.

Reiniciados os trabalhos ás ...... horas, passa-se ao segundo ponto da "Ordem do Dia", sendo aprovadas as seguintes reoluções:

1.º) ....
2.º) ....
3.º) ....

Tendo estudado as listas de candidatos apresentadas pelo Secretario e pelos militantes a Comissão de Candidaturas apresentou a seguinte chapa:

Para secretario de Célula (ou seção da célula):
Secretario Politico: ....
Secretario de Organização: ....
Secretario de Propaganda: ....
Secretario Sindical: ....
Secretario Massa Eleitoral: ....

Para Delegado (ou Delegados) á Conferencia Distrital (ou Conferencia de Células).
1.º) camarada ....
2.º) camarada ....
(Indicar sucessivamente, o nome de todos os Delegados).

Submetida a discussão e posta em votação a chapa é aprovada (ou não aprovada) por maioria (ou por unanimidade).

Mencionar aqui todos os ocorrencias verificadas na discussão e votação da chapa).

Terminada a votação o camarada Presidente manda proceder á leitura da presente ata, sendo a mesma aprovada, depois de discutida, com as seguintes emendas; (mencionar as emendas se houver)....................

Encerrados os trabalhos, o camarada Presidente dá por terminada a Assembléia as .... horas.

Rio de Janeiro, ... de .... de 1947.

(Seguem-se as assinaturas do presidente e dos secretarios).

ESCREVER PARA O "BOLETIM DO IV CONGRESSO" E' UM DIREITO DE TODO MILITANTE

Pedidos dos Boletins do IV Congresso

A Administração da A CLASSE OPERARIA pode atender aos pedidos de exemplares do "Boletim do IV Congresso", cuja publicação foi iniciada a 8 de março, já tendo sido divulgadas as Normas Organicas, a Ordem do Dia, as Teses e o Manifesto de Convocação do IV Congresso do Partido.

A vitoria de 19 de Janeiro e o IV Congresso do P. C. B.

Pelo militante HUMBERTO VICENTE DE SOUSA, de Baurú, S. Paulo. (Especial para o "Boletim do IV Congresso")

"... Nas eleições de 19 de janeiro foram vitoriosas as forças democráticas e batidas as da reação, independentemente dos resultados mais ou menos positivos ou negativos em cada uma das circunscrições federais.' (Das "Teses para discussão" do IV Congresso do P.C.B.)

A vioria não foi completa como esperávamos, devido os resultados "negativos" que o Partido teve em muitas circunscrições federais. Dois fatores influiram de maneira preponderante como empecilhos na campanha eleitoral: 1.º) — propaganda ineficiente; e 2.º) — trabalho eleitoral desorganizado.

Esses fatores tiveram maior influencia, onde justamente mais fraca foi a atuação dos comunistas. Vemos pelo resultado das eleições que as maiores vitorias do Partido se deram nas cidades onde os comunistas trabalharam ativamente e organizados. Nas cidades do interior, principalmente as mais distanciadas da Capital, foi onde os candidatos da ala da reação contaram com a maior votação. Aqui em Bauru, por exemplo, onde contamos com perto de 800 comunistas, ficamos a dever as atividades eleitorais aos traquejados cabos eleitorais dos velhos partidos conservadores.

Em 1945, os candidatos do PCB tiveram maior votação nesta cidade do que em 19 de janeiro, quando desta vez esperávamos uma votação muito superior á primeira. Isto porque os nossos trabalhos foram de cúpola. Ainda tivemos, em nossas fileiras, o velho hábito do artezanato. A maior parte dos nossos camaradas acharam que, automaticamente, os eleitores de todo o municipio de Bauru iriam dar o seu voto exclusivamente aos candidatos do PCB. Assim, cruzaram os braços, com exceção dos que procuraram desenvolver os trabalhos individualmente, e deixaram que a vitoria viesse tocada pelo destino ou por alguma força desconhecida. No entanto, tudo saiu ao contrario das suas perspectivas, o que veio demonstrar que os reacionarios ainda têm mais força do que os comunistas, em Baurú.

Deixamos para trás as empresas fundamentais. Não dispensamos a elas a mínima consideração. Deixamos que os cabos eleitorais de outros partidos tomassem o nosso lugar e desempenhassem o papel que nos cabia desempenhar naquela ocasião, principalmente na divulgação do pragrama mínimo do nosso Partido. Nas empresas em que trabalham mais de 500 operarios, aqui em Bauru, constituem exceção as Oficinas da Estrada de Ferro Noroeste onde os comunistas fizeram um trabalho mais ou menos, assim mesmo não foi organico, nas distribuições de cédulas do nosso Partido. As fábricas de oleo Anderson Clayton, S. A., Moinho Santistas e Fiação e Tecelagem Matarazzo ficaram á parte da campanha eleitoral dos comunistas. Se todo o trabalho do Plano de Emulação Eleitoral fosse executado por todos os comunistas, a feição da politica nacional se transformaria da noite para o dia, num abrir e fechar de olhos. Mas, infelizmente, não soubemos sentir o objetivo fundamental das eleições de 19 de janeiro.

A vitoria do povo chegou, mas não totalmente. Durante o ano todo de 1946 o Partido lutou com todas as suas forças para consolidar as vitorias conseguidas em 1945, e, em 1947, mais do que nunca, o Partido terá que enfrentar, decidido, novas e arduas batalhas, para consolidar a vitoria de 19 de janeiro, porque a reação, desta vez, se encontra mais desesperada ameaçando-nos com os seus costumeiros arreganhos e urros. Com isto, todos os comunistas devem compreender a situação que atravessamos e lançar-se á luta, deixando de lado o passivismo dos braços cruzados, esclarecendo cada vez mais o povo e ligando-se, confundindo-se com as massas. A Constituição de 18 de setembro facilita-nos todas as tarefas que nos são afetas nesse terreno.

Dentro dos nossos organismos de base, deveremos dar o maior dos exemplos de homogeneidade proletaria, preparando os nossos camaradas para o Congresso do Partido, porque é deste grande conclave, orgão máximo do Partido, que sairão as melhores normas para a consolidação da democracia em nossa terra. Nenhuma linha das Teses para discussão do IV Congresso deve passar sem ser lida atentamente e discutida por todos os comunistas, sem exceção. A assistencia ás Células deve ser ampla, com métodos os mais práticos, para abrir perspectivas para os debates, do contrario grande parte das Teses ficará intacta pelos camaradas de base. E' necessaria muita assistencia ás Células para capacitação politica e um preparo eficiente dos nossos camaradas, para a realisação do IV Congresso — baluarte da unidade nacional para a paz.

Para a realização do IV.º Congresso, não esqueçamos que são indispensáveis finanças. Comecemos o trabalho em casa, regularizando as finanças ordinárias: — Cada militante com a sua carteira em dia !

TRIPLICADA EM 20 DIAS A COTA DO RECRUTAMENTO DE 3 MESES

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

REESTRUTURADO O COMITÊ ESTADUAL

Dentro do plano de trabalho com que os companheiros do Rio Grande do Norte deram uma verdadeira virada em suas atividades partidárias constara tambem e foi posta em execução a recomposição do Secretariado do Comitê Estadual, que ficou assim constituido: Secretário Politico, Gilberto Oliveira; Secretário de Organização, Francisco Carneiro; Secretário de Educação e Propaganda, Nilo Siqueira Costa; Secretário de Massas, Simplicio Peixoto; Secretário Sindical, Hiram de Lima Pereira.

Para o cargo de Classop foi escolhido o suplente da direção estadual, companheiro Leonardo de Oliveira Bezerra.

EMULAÇÃO NA CAMPANHA DE RECRUTAMENTO

Informa-nos ainda o Classop do CE que por ocasião da despedida do deputado Gregorio Bezerra, que embarcava para o Rio, realizou-se a entrega de prêmios aos militantes que mais se distinguiram durante a campanha de recrutamento, cabendo o primeiro prêmio ao camarada Onofre Policarpo, da Célula Miguel Couto, que recrutou 90 novos militantes e organizou a célula feminina "Olga Prestes". Do CM de Macaiba foi premiado o camarada Amaro Potengi, secretário politico do Comitê. A entrega dos prêmios foi festa pelo camarada Gregório Bezerra, constando ambos de uma coleção das obras editadas pelas Edições Horizonte Limitada.

OUTRAS ATIVIDADES DO PARTIDO

O nosso informante nos envia ainda notícias sôbre os planos de trabalho de Secretária de Educação, que planeja bibliotecas para as células, bem como jornais murais.

Para o aniversário do Partido, realizaram-se comícios de massa, nos quais os oradores trataram de problemas que interessam mais imediatamente ao povo e da defesa da Constituição, contra o famigerado parecer Barbedo. Ainda contra esse parecer, o CE do Rio Grande do Norte desenvolveu atividade, a qual atingiu as massas populares, sendo passados telegramas ao presidente da República protestando contra a tentativa de golpear a Constituição contida no referido parecer.

A tarefa atual do militante comunista

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

e historica para os destinos de nossa Patria e, dentro desta realidade, procure vivê-lo intensamente, estudando em primeiro lugar, o que é fundamental, as teses e as Normas Organicas, tomando conhecimento de todo material dado á divulgação que traga mais luz sobre aquelas ou venha a profundá-las, não deixando de ler nunca o "Boletim do IV Congresso" que a "Classe Operaria" está publicando, ás quartas e sábados, pois é ai que está a fonte de melhor orientação, buscando, enfim, assim norteado, em todas as assembléias de sua celula a que não deverá faltar, tomar parte ativa nas discussões em torno do conclave, opinando concretamente sobre esta ou aquela tese, sôbre este ou aquele problema que mais lhe chame a atenção para que o seu organismo possa dar o maximo de produção no sentido do melhor exito para o acontecimento. Desta forma estará, tambem teorica e praticamente capacitado para, em segundo lugar, lançar-se com eficiencia e audacia á sua propaganda, através da qual fará chegar ao povo doutrinariamente o seu significado exato, o que, em ultima analise, é despertar o seu interesse pela luta politica, da qual não pode mais estar afastado, sem que isto implique no risco de serias derrotas, de graves retrocessos na nossa marcha para a frente.

O IV Congresso, nunca é demais insistir, será o acontecimento politico de maior conteudo democratico de nossa Historia. Trabalhando para o seu maior sucesso, lançando-se com audacia á sua propaganda, explicando o seu significado, em casa, nas ruas, na fabrica, em sua organização de classe, em seu clube esportivo, em todos os lugares, enfim, onde encontrar ensejo para essa campanha — eis a maneira pela qual o militante comunista poderá provar auto-criticamente que compreendeu perfeitamente os altos objetivos do IV Congresso de nosso glorioso Partido.

O leitor escreve

CARLOS BEISIEGEL — Célula Thaelmann, São Paulo — Recebemos sua correspondência acompanhada da separata da carta do camarada João Amazonas, os trabalhadores da Light de São Paulo, publicada n'A CLASSE OPERARIA.

VICENTE RIBEIRO — C.E. de Alagoas — Enviou-nos o discurso pronunciado pelo deputado comunistas André Papini á Assembléia Legislativa de Alagoas, em defesa da Constituição, contra o parecer Barbedo.

ANTONIO LUIZ DE GONZAGA — Recife — Envia-nos uma carta comentando a destituição do presidente do sindicato dos transviários, conhecido inimigo da classe imposto naquele cargo pelos agentes ministerialistas do estado novo.

GABRIEL PINTO — São Paulo — O camarada reclama porque a A CLASSE OPERARIA quase não publica colaboração de militantes femininos. Lembramos ao camarada que A CLASSE OPERARIA tem publicado vários artigos enviados pelas nossas companheiras de Partido, abordando o trabalho feminino. Nossos organismos devem tomar a iniciativa de fazer com que as nossas companheiras enviem, tambem, as suas colaborações para A CLASSE OPERARIA.

C.M. DE GOIANDIRA — Envia-nos uma carta relatando a fundação de uma Célula Feminina, em homenagem ao "Dia Internacional das Mulheres".

ANTONIO MARTINS GOMES — C.D. do Centro, Juiz de Fora — Recebemos seu relatório sobre o Pleno do Comitê Distrital.

HUMBERTO VICENTE — C.M. de Baurú — A credencial para o Classop deve ser fornecida pelo próprio Comitê Municipal. Quanto a sua sugestão sôbre a *agência*, pedimos maiores esclarecimentos.

ROSA VIEIRA — Guaymbe, São Paulo — Escreve-nos, protestando por ter sido despedida, juntamente com duas irmãs, da Fiação de Seda de Guaymbe, pelo simples fato de ter votado no Partido Comunista, e ser militante de nosso Partido. Achamos que a camarada deve procurar seu sindicato, e solicitar do mesmo que interceda junto á empresa reacionária, para que respeite os dispositivos da Constituição, que asseguram a todos a liberdade de pensamento. Só um forte movimento sindical em Guaymbe poderá, dentro da lei, e pacificamente, assegurar aos trabalhadores os seus direitos, mostrando a patrões reacionários que estamos vivendo dias diferentes da servidão estanovista.

MAFALDA PALMIERI — Santo André, São Paulo — Envia-nos uma carta protestando contra as multas astronômicas impostas pela fábrica de tecido "SATA", de Santo André, ás operárias, quando estas cometem êrro na tecelagem de panos estampados. Além da multa, a empresa obriga a tecelã a comprar a fazenda defeituosa. A verdade, entretanto, é que a maioria dos defeitos são causados pela deficiência das próprias máquinas, demasiadamente velhas e ainda em uso. A resposta acima cabe tambem neste caso.

IRAM D. SANTANA — São Paulo — Pede-nos para retificar um êrro de revisão que se verifica na página 422, segunda linha do livro a "História do Partido (b) da URSS". Onde se lê *economia capitalista*, o certo é *economia socialista*.

JASON MILAGRES — Célula Santos Dumont — Rio — A carta do camarada Prestes, esclarecendo porque o P.C. não tem presidente pode ser difundida através de volantes por qualquer organismo de Partido.

CALISTO ROSA — Frutal, Minas Gerais — Envia a A CLASSE OPERARIA, uma mensagem de felicitação. Em sua carta, diz o camarada que há vinte anos atrás "foi um verdadeiro Classop que distribuia de casa em casa A CLASSE, em Uberaba, sob a mais tremenda perseguição policial". O camarada, que há vinte anos passados foi um batalhador pela existência de A CLASSE OPERARIA, estamos certo, tudo fará para que o nosso jornal cada vez mais penetre nos lares dos comunistas e de todos os trabalhadores da cidade de Frontal.

CELULA ARI PARREIRA — São Vicente, E. do Rio — Envia mensagem de felicitações a A CLASSE OPERARIA.

N. F. DE MARCO — São Paulo — Envia-nos uma carta protestando contra a fábrica Artefatos de Arame Amaral Ltda., que paga salário de fome aos trabalhadores. Diz em sua carta que a maioria dos empregados da fábrica apesar de maiores percebem em média 2 cruzeiros por hora de trabalho. Além disso muitos empregados não estão devidamente registrados como recomenda a lei.

Achamos que a nossa informante juntamente com os trabalhadores da fábrica devem levantar esse problema dentro de seu sindicato, lutando, pacificamente, para que os seus direitos sejam respeitados pela imprensa faltosa.

FRANCISCO DE SIMONE — São Paulo — Informa que está distribuindo, atualmente, 50 exemplares de A CLASSE OPERARIA por semana. Quanto á eleição secretariado dos organismos do Partido, lembramos ao camarada que estude com mais atenção as "Normas Organicas" para o IV Congresso, que esclarecem perfeitamente esse ponto.

J.F.G. — Paraná — A fotografia que o amigo nos enviou e que circulava no tempo da ditadura estadonovista em seu estado não é do camarada Prestes.

RUI RIBEIRO — Torrinha — Recebemos sua carta acompanhada da ficha de Classop.

EUCLIDES VIEIRA SOARES — Pelotas — Os camaradas do "Prestes Futebol Clube de Pelotas" devem dirigir-se ás massas, sobretudo juvenis, criando na medida do possivel o quadro social do clube, pois só assim poderão assegurar a sua marcha vitoriosa. Logo que for possivel, os camaradas devem procurar ligar o clube á União da Juventude Comunista.

Os Congressos do Partido Bolchevique . . .

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGNA)

linha menchevique como linha reformista e aprovou a linha bolchevique como a linha marxista revolucionaria.

Depois desse Congresso, realizou-se, em 1912, a Conferencia de Praga, na qual foram expulsos os mencheviques e os bolcheviques deixaram de ser um grupo politico para formarem um partido independente: o Partido Operario Social-democrata da Russia (bolchevique). A Conferencia de Praga assentou as bases para um partido de novo tipo, para o Partido do Leninismo, para o Partido Bolchevique. Diz a "Historia do Partido Comunista da U.R.S.S.": Se os bolcheristas não tivessem expulso do Partido os traidores da causa operaria, os oportunistas mencheviques, o partido proletario não teria podido conduzir as massas á conquista da ditadura do proletariado no ano de 1917".

O VI CONGRESSO

Só no ano de 1917 foi que se realizou o VI Congresso do Partido, de 26 de julho até 3 de agosto, e teve ainda carater clandestino. Assistiram a esse Congresso 157 delegados com direito a palavra e voto, e 128 com direito de palavra somente. Os assuntos fundamentais do Congresso foram: o informe politico do Comitê Central e o problema da situação politica. O informe politico, a cargo de Stalin, já destacava que, apesar dos esforços da reação, a revolução prosseguia a sua marcha para a frente. Stalin acentuava então que terminara o periodo pacifico e se iniciava o periodo não pacifico da Revolução, periodo de choques e explosões. A possibilidade do desenvolvimento pacifico da revolução havia desaparecido. Todas as resoluções do VI Congresso visavam preparar o proletariado e os camponeses pobres para a insurreição armada. O VI Congresso encaminhou o Partido para a revolução socialista.

Este resumo sobre os seis primeiros congressos do Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S. até á Revolução Socialista foi extraido da "Historia do Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S. — livro que deve ser lido e estudado por todos os militantes para a mais profunda assimilação da teoria marxista-leninista levada á pratica, para a mais viva compreensão do Partido Comunista, como vanguarda da classe operaria, como destacamento organizado do proletariado.

VOCÊ LEU?

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGNA)

É ainda a expressão dos restos de sectarismo dos nossos dirigentes de todas as instancias, especialmente dos mais antigos; sectarismo que é um reflexo das debilidades ideológicas existentes entre os nossos quadros de direção.

As nossas direções subestimam também a importancia do trabalho coletivo, em geral não sabem como fazer o trabalho conjunto e planificado que multiplica a capacidade dirigente. O trabalho individual tem revelado muita abnegação mas pouco rendimento. E a compensação para as próprias falhas individuais e para as debilidades do conjunto do organismo seria dar ao secretariado dos nossos comitês e de nossas células mais espirito de equipe, fazendo-as trabalhar coletivamente. Isto tem acarretado dois erros que precisamos corrigir sem tardança. Um é o de confundirmos ou de transformarmos as diversas secretarias em repartições estanques e cada secretário um especialista que nada deve entender das tarefas dos outros camaradas. O secretariado perde então a homogeneidade e a força dirigente e torna nula toda a atividade de direção e o organismo fica portanto sem comando unificado, sem a visão coletiva do trabalho e a responsabilidade tanto do organismo como a individual é relaxada pela falta de controle das tarefas. O outro é o êrro oposto: dirigentes que entendem de tudo e não entendem de nada, afinal eles mesmos sem responsabilidade definida. Como resultado, muitas vezes é o encarregado de organização quem responde por problemas sindicais; o de divulgação por trabalho de finanças, ficando os assuntos da sua verdadeira função relegados a um plano secundário e até mesmo desconhecidos.

Compreendo que êste é um defeito que entrava o desenvolvimento do nosso trabalho de organização e direção, devemos, no menor prazo, e de alto a baixo, por termo a esses êrros e utilizar com eficiência o trabalho coletivo, método bolchevique de trabalho de direção."

Luiz Carlos Prestes (Intervenção de encerramento dos debates da III Conferência Nacional do P.C.B.)

O Partido Comunista tem um glorioso passado

(CONCLUSAO DA 2.ª PAG.)

do de Pernambuco para tomar parte no III Congresso do Partido. Vim, pode-se dizer, como um simples portador. Recebi de Cristiano Cordeiro, que naquela época dirigia a organização comunista de Pernambuco, um envelope, sem explicação alguma. Cristiano Cordeiro, como se sabe, foi expulso do Partido, no Pleno de Janeiro de 1946. Durante o III Congresso, em 29; conheci, entre outros, os camaradas Astrogildo Pereira, Otavio Brandão e Austaquio Marinho.

AS LUTAS OPERARIAS DEPOIS DE 1930

O nosso entrevistado narra as lutas, que se seguiram:

— Pouco depois do meu regresso a Recife, realizou-se um Congresso Sindical, sem o consentimento da policia, o que não seria possivel naquela ocasião. Por isso, um dos resultados do Congresso foram numerosas prisões.

Nas eleições, que tiveram lugar em seguida, o Partido se apresentou sob a legenda "Trabalhador, ocupa o teu posto!" Embora tivéssemos conseguido realmente eleger um candidato, a reação nos roubou a vitória, fraudando a eleição. Justamente depois de 1930, com a vitória da Aliança Liberal, tornaram-se mais duras as lutas das organizações operárias. Perseguido pela policia, cujo chefe, em Pernambuco, era então o depois célebre, facinora Romano, tive que passar quase todo o ano de 1932 ausente do Recife. Em 1933, regressei. No dia 1.º de maio, por obra dos comunistas, a cidade amanheceu pixada de inscrições e, nos principais pontos, com bandeiras vermelhas desfraldadas. Isso aguçou a atenção da policia e as prisões se sucederam. Entre os presos, eu e o velho camarada José Franisco. Fui deportado para o Rio juntamente com o padeiro Manezinho, o moageiro Diogenes e o sapateiro José Maria. Estes três ultimos regressaram a Recife pouco depois, mas eu fiquei no Rio.

DURANTE O ASCENÇO DO FASCISMO

O camarada Joaquim Francisco passa, então, aos fatos de 1935 em diante:

— Não posso dar uma contribuição, que se diga importante, para a história dos acontecimentos de 1935. Isso porque fazia parte da Comissão de Organização, trabalhando num barracão, no morro do Sampaio, na confecção de material do Partido. Dadas as condições da ilegalidade, vivia isolado, com pouco contacto dentro e fora do Partido. Conheci, porem, alguns dos dirigentes daquela época e outros, muitos dos quais não passavam de aventureiros, como dizem as Teses para o IV Congresso. Em 1936 fui preso, passando 11 meses detido. Fui solto com a "macedada". As condições de luta tinham-se tornado bem dificeis. Voltei ao cais do porto e, aos poucos, levantei ali uma celula. Em 1940, porem, recebi do secretario da região do Rio, que era conhecido por Matias, a tarefa de cuidar da oficina d'A CLASSE OPERARIA, que foi montada na minha própria casa. A 1º de maio daquele ano o Partido lançou volantes com um manifesto contra o Estado Novo. Seguiu-se uma onda de prisões e, por esse motivo, nem sequer um número d'A CLASSE OPERARIA pôde ser tirado pela oficina, de que eu cuidava. Um belo dia a casa foi cercada por uma caravana policial de sete carros chefiada pelo delegado Batista Teixeira.

A REARTICULAÇAO DO PARTIDO

O camarada Joaquim Francisco prossegue:

— Cumpri dois anos de prisão. Ao voltar á liberdade, estava influenciado pelo que se dizia entre os comunistas, na prisão, isto é, que o Partido estava esfacelado e infiltrado de toda especie de provocadores policiais. Mas a realidade é que, pouco depois de minha libertação, fui procurado pelo camarada Agostinho Oliveira, que havia conhecido, em Recife, já em 1933. O camarada Agostinho, que merecia toda a minha confiança pessoal, explicou-me que o Partido, na verdade, já estava sobre os seus proprios pés, rearticulando os seus elementos. A' frente dessa rearticulação se encontrava a chamada CNOP, de que falam as "Teses". Não tive dúvidas e me liguei novamente ao trabalho do Partido.

Espero e tenho a certeza que o IV Congresso — finaliza o camarada Joaquim Francisco — virá contribuir para um grande reforçamento de nosso velho e glorioso Partido.

Porque DEVEMOS ESTUDAR a "HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA (bolchevique) DA URSS"

Agravam-se dia a dia as contradições no mundo capitalista. O capital monopolista norte-americano, que se concentra cada vez mais nas mãos de umas 60 familias que dirigem meia duzia de grandes "trustes" mundiais, dispõe de mercadorias em quantidade cada vez maior e necessita de mercados consumidores como cada um de nós necessita de ar para respirar. Isto explica a agressividade da atual politica de Truman e do Departamento de Estado, bem como o vulto das importancias empregadas na propaganda guerreira do Imperialismo. Os grandes monopolios norte-americanos querem o dominio de todo mundo capitalista, a exploração sem concorrentes de todos os povos, não só dos paises masi atrasados, coloniais e semi-colonias, como tambem dos paises capitalistas mais adiantados. Crescem, por isso, as contradições no mundo capitalista e, daí a chantage da fatalidade de uma terceira guerra mundial, de uma guerra anti-soviética, que o imperialismo ianque sabe ser ainda impossivel, mas que serve, qual cortina de fumaça, para encobrir seus verdadeiros intentos e as guerras de rapina que se preparam. Na imprensa brasileira essa propaganda guerreira é cada vez mais violenta e desavergonhada, e os dólares norte-americanos estimulam um gênero de "patriotismo", escandaloso e agressivo, de um cinismo capaz de todas as deturpações e mentiras. Repete-se agora, pela terceira vez neste século, aquela mesma preparação ideológica que levou os povos ás hecatombes guerreiras da 1.ª e 2.ª guerras mundiais. A tarefa dos folicularios a serviço do imperialismo é agora mais dificil mas, nem por isso, menos perigosa. O dinheiro é muito, e de tanto falar em "patria" e "traição nacional", invertendo sempre os papéis e a verdade, algo de prático esperam conseguir esses senhores em beneficio de seus patrões estrangiros. Todo aquele que não quiser ser enganado, todo aquele que quiser se orientar por si mesmo nesse lodaçal de infamias, que é a imprensa a serviço do imperialismo, precisa estudar atentamente a experiencia dos povos nas três ou quatro decadas que vêm desde a preparação da 1.ª gurra mundial de 1914-1918. E nenhuma experiencia mais rica do que a do povo russo, do povo que conseguiu transformar a derrota na guerra imperialista de 1914-1918 em revolução vitoriosa, e que, construindo em seguida o socialismo, conseguiu a grande e esmagadora vitoria na guerra de libertação contra o agressor fascista.

E' no estudo dessa rica experiencia que todos nós melhor aprenderemos a nos orientar diante de cada caso concreto de guerra, a traçar a linha de separação entre guerras justas e injustas, "os bolcheviques entendiam que há duas classes de guerra: a) as guerras justas, sem anexações, guerras de libertação que têm como finalidade defender o povo contra uma agressão exterior e contra quantos tentem escravizá-lo, ou libertar o povo da escravidão do capitalismo, ou finalmente, emancipar as colonias e os paises dependentes do jugo dos imperialistas; e b) as guerras injustas, de anexação, que têm como finalidade a anexação e a escravização de paises e povos estrangeiros." E' o que se escreve á pág. 61 dessa "historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" de leitura tão atual e necessaria a todos aqueles que não queiram se deixar enganar e imbecilizar pela propaganda gurreira do imprialismo norte-americano, a todos aqueles que não queiram ser instrumentos inconscientes dos grandes banqueiros estrangeiros, a todos aqueles que queiram realmente lutar pelos interesses da patria sem se amedrontar com o epiteto de "traidor", hoje tão empregado pelos traidores do vocabulo a serviço do imperialismo e da completa escravização de nosso povo.

Rio, 2-4-47.

LUIZ CARLOS PRESTES

História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS — CR$ 25,00

O govêrno trabalhista inglês deve romper com a política de opressão

(CONCLUSAO DA 8.ª PAG.)

rante a lei, igualdade economica e libertação da escandalosa discriminação e segregação por motivos de raça e cor. Abolir toda especie de "leis de transito", "impostos raciais", "Contratos de senhores e servos" e outros dispositivos que restrigem aos africanos sua mobilização, emprego e organização. Serviços sociais modernos de toda especie devem ser financiados á expensas dos monopolios estrangeiros que drenaram as riquezas africanas, e esses mesmos monopólios devem ser freiados, de forma que não possam mais dominar a vida econômica das colonias, sugando as riquezas da terra. Nada deve ser deixado de lado no combate ao analfabetismo, á mortalidade, ás pestes e á erosão do solo, com vistas ao desenvolvimento econômico e industrial. O povo da Grã-Bretanha deve rechaçar claramente a politica de discriminação racial e perseguição contra os operarios, adotada pelo governo sul-africano, e recusar-se a sancionar a anexação da Africa Sul-ocidental contra a vontade de seu povo.

ORIENTE MEDIO — Deve-se adotar uma politica de paz e amizade com os paises arabes do Oriente Medio. Isso requer a completa retirada das tropas do Egito e do Sudão, do Irak e da Transjordania, assim como da Palestina. E' impossivel conduzir á bom termo as negociações e tratados de amizade com esses paises, sob a pressão da ocupação armada, e enquanto as intrigas imperialistas continuarem a ser feitas para impôr dinastias feudais reacionarias aos povos arabes, com o objetivo de convertê-los em doceis satélites de uma politica reacionaria anti-soviética e anti-operaria.

O Partido Comunista declara que a luta para satisfazer essas reclamações imediatas e os direitos humanos para milhões de pessoas dos povos submetidos que, com nossa ajuda, possam decidir de seu proprio futuro, é uma responsabilidade do movimento trabalhista britanico que não pode ser negada. Deve-se converter em convicção de todo o movimento da classe operaria que esta luta é uma parte essencial de nossa luta pela paz e pela democracia, e que os povos coloniais que estão levantando-se agora para destruir a dominação imperialista são poderosos aliados nossos, na luta para impedir uma nova guerra mundial e em prol do avanço do socialismo.

O govêrno trabalhista inglês deve romper com a política de opressão colonial

A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS DA GRÃ-BRETANHA ATRAVÉS DA PROPOSTA DE RESOLUÇÃO SOBRE O PROBLEMA COLONIAL, APRESENTADA PELO COMITÉ EXECUTIVO AO CONGRESSO DO PARTIDO ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

I — OS POVOS COLONIAIS DEPOIS DA GUERRA

Durante a guerra e após a derrota militar das potencias fascistas, manifestou-se um poderoso ascenso da luta dos povos coloniais e dependentes por sua libertação nacional.

As experiencias recolhidas, no tempo da guerra, pelos povos coloniais abriram-lhes novas perspectivas e uma nova confiança em si mesmo, mostraram cruamente a intensa exploração de que eram vítimas por parte do imperialismo, e isto, por sua vez, encontrou seu reflexo no desenvolvimento de grandes movimentos de massas que se transformaram depois em conflitos com as forças reacionarias do imperialismo.

Harry Pollitt, secretario geral do PC da Grã-Bretanha

O objetivo de libertação nacional, pelo qual se fêz a guerra contra os invasores fascistas, deu um impeto tremendo á luta dos povos coloniais e resultou num poderoso fortalecimento das forças de libertação. O reforçamento da União Soviética como potencia mundial, o desenvolvimento dos novos Estados democráticos do oriente europeu e a criação da Organização das Nações Unidas incrementaram as possibilidades de reforçar a paz mundial, a democracia e o progresso social. O sistema de segurança internacional proposto pela ONU representa um grande passo para adiante em relação com a velha política colonial da Liga das Nações, apesar de que esse sistema proposto está longe de corresponder ás necessidades da segurança.

O desenrolar dos acontecimentos durante a guerra e desde o fim da mesma, nos territorios coloniais, trouxe uma aguda diferenciação de classes no seio da população colonial. Sob a direção dos jovens Partidos Comunistas, os movimentos da classe operaria organizada e dos camponeses estão desempenhando um papel crescentemente significativo no desenvolvimento do movimento de libertação nacional. A representação das organizações sindicais das colonias na Federação Sindical Mundial e a parte importante que estão realizando no desenvolvimento dessa organização é um índice das novas e poderosas forças da classe operaria que se puseram á frente da luta nos territorios coloniais.

Esforçando-se por defender sua posição, o imperialismo tenta uma vez mais reconstruir e adaptar ás novas condições o vicioso sistema colonial. Nesse sentido, adota o método duplo de recorrer abertamente á repressão violenta, por uma parte, e de manobrar para destruir os movimentos nacionais, por outro, buscando uma base de compromisso com os elementos reacionarios, com vistas a reagrupá-los contra as crescentes forças da classe operaria. Com esse propósito, faz uso de uma variedade de novas constituições e "reformas" constitucionais que, no entanto, não transformam em absoluto a substancia real do poder.

II — O GOVERNO TRABALHISTA E AS COLONIAS

A esmagadora derrota dos conservadores imperialistas nas eleições gerais foi recebida com júbilo universal por todos os povos coloniais. Surgiram amplas esperanças de que o Governo Trabalhista romperia com o imperialismo e daria toda a ajuda aos movimentos dos povos coloniais pela conquista imediata de sua emancipação.

Mas depois de um ano de Governo Trabalhista, os povos submetidos perguntam com crescente impaciencia em que se diferencia da dos "tories" a administração colonial trabalhista. Por um lado, a repressão violenta e a força armada, como na Asia sul-oriental, são utilizadas contra os que, ao nosso lado, combateram os japoneses e, por outro, procuram-se esmagar os movimentos nacionais mediante insignificantes concessões formais com o objetivo de lograr uma base de colaboração com os elementos reacionarios. Os portavozes do governo trabalhista fazem alarde da política governamental de "independencia" para a India, o propósito de evacuar o Egito, o tratado de "independencia" com a Transjordania e as novas constituições asseguradas ou propostas para Ceilão, Malta, Chipre, Nigeria, Costa de Ouro, etc., como prova do rompimento do trabalhismo com o imperialismo.

Mas os povos submetidos não se deixaram enganar nem pelas reformas constitucionais nem pelas declarações de pretensa independencia que procuram desviar os reclamos de liberdade, deixando sem alteração a substancia real do poder, a realidade concreta da ocupação militar e as relações econômicas que são a essencia da dominação imperialista.

O plano britanico para a India não pode ser um plano de independencia, enquanto a India estiver ocupada por tropas britanicas e a elaboração de uma nova constituição for entregue a um corpo formado anti-democraticamente, no qual tenham especial destaque os príncipes que atuam em apoio dos patrões britanicos.

A negociação de um novo tratado com o Egito é uma farsa, porque as forças britanicas ocupam ainda o país e se insiste nas condições que atam o Egito á política exterior britanica. A "independencia" da Transjordania está sujeita á ocupação armada e ao controle político britanico, enquanto que o objetivo da independencia da Palestina recomendado pelo mandato e repetidamente prometida pela Grã Bretanha, é agora abandonado e o país convertido novamente numa base estratégica. A massa de tropas britanicas no Irak, nas fronteiras do Irã, é um indice significativo de que os interesses imperialistas e especialmente dos do petroleo guiam ainda a política britanica no Oriente Medio.

As diversas reformas constitucionais prometidas ou asseguradas ás colonias na Africa, Indias Ocidentais, Ceilão e outras, enquanto fazem limitadas concessões ás classes privilegiadas, ás custas da democracia verdadeira, deixam todos intocados os supremos poderes do governador e de sua burocracia.

Em todos esses casos, o Governo Trabalhista continua sem modificação a política colonial básica dos "tories", não procurando romper com o imperialismo, mas achando novas formas e relações adaptaveis á nova situação, e de qualquer forma sempre conservando a velha essencia da exploração. Adotando uma política externa que põe em perigo a paz mundial, em consequencia é forçado a fortalecer seu dominio sobre as áreas coloniais estratégicas e as reservas econômicas que o capitalismo britanico requer para preservar sua debilitada posição no mundo.

III — A LIBERTAÇÃO DAS COLONIAS SIGNIFICA PROGRESSO PARA A GRÃ BRETANHA

O povo inglês terá de pagar caro se permitir ao Governo Trabalhista o prosseguimento de tal política colonial, que ameaça a paz mundial e procura manter o velho sistema colonial pela supressão das aspirações políticas e econômicas de milhões de pessoas em todo o mundo.

Por outra parte, o rompimento com o imperialismo e a adoção de uma política socialista para com as colonias criariam as mais favoraveis condições para o avanço do país no sentido do socialismo, ganhariam milhões de pessoas de todas as partes do mundo como aliados da classe operaria britanica contra os interesses reacionarios, facilitariam o desenvolvimento econômico dos territorios atrasados, removendo assim o obstáculo das atrasadas aldeias coloniais que entrava a expansão do comercio mundial. NOSSA paz, NOSSO comercio e NOSSA democracia internas dependem diretamente da realização da democracia e da liberdade no exterior.

O movimento operario organizado, por suas resoluções e declarações em anos recentes, mostrou claramente que aceita essa responsabilidade. Por seus propósitos declarados de independencia para a India e a autodeterminação e progresso social das colonias, deve combater agora a totalidade do movimento operario, e o governo trabalhista deve pôr em prática, como parte vital de seu programa e da luta pela paz mundial e a segurança social, suas promessas a respeito.

IV — A POLITICA DO PARTIDO COMUNISTA

Em consequencia, o Partido Comunista declara que o sistema colonial constitui uma ameaça á paz mundial é uma barreira ao progresso social no interior. Proclama sua solidariedade e pleno apoio á luta pela autodeterminação de todos os povos oprimidos.

O Partido Comunista reclama a retirada das tropas britanicas da Asia sul-oriental, da India, do Egito, da Palestina, do Irak e da Transjordania, e declara que não pode haver independencia real enquanto persistir a ocupação militar.

Chamamos o Governo a apoiar e fortalecer o Conselho de Segurança das Nações Unidas como orgão de cooperação internacional através do qual os territorios economicamente atrasados possam ser genuinamente impulsionados para sua auto-determinação no mais breve tempo possível, de acordo com os desejos expressos do povo.

O Partido Comunista luta pela completa liberdade civil e a plenitude dos direitos democráticos para todos os povos oprimidos, como parte necessaria de suas lutas pela liberdade. Denuncia todas as formas de discriminação baseadas em considerações de cor ou raça. Todas as leis e origens dirigidas contra as liberdades de palavra, de associação e de organização, devem ser suprimidas, e a todo o povo devem dar-se iguais oportunidades e igual acesso aos modernos serviços sociais.

O Partido Comunista considerando que o desenvolvimento do comercio e a prosperidade mundiais dependem de uma firme elevação do nivel de vida nas colonias, concita o governo trabalhista a por um freio aos poderes e á política restritiva dos monopolios e dos interesses estrangeiros nas colonias, e a ajudar o povo a desenvolver sua propria economia e construir suas proprias industrias.

Alem disso, o Partido Comunista considera as seguintes exigencias especificas imediatas:

INDIA — Retirada das tropas britanicas. Plenos poderes aos partidos da India, cuja responsabilidade somente pode lograr a estabilização interna, e convocação de uma assembléia constituinte democrática para elaborar sua propria constituição, sem ligar-se a nenhum "plano" britanico. Deixar de utilizar os principes reacionarios como instrumentos do imperialismo e de fomentar o choque de uns setores contra outros da população. Permitir á India que oriente livremente sua propria política exterior, o que deve incluir o retorno de todas as tropas indús á India.

BIRMANIA — Dar-lhe real responsabilidade executiva em todos os departamentos do governo, inclusive nos assuntos exteriores, ficando o Conselho Executivo independente de poderes especiais e dos vetos do governador. Retirar as proposições impopulares e anti-democráticas do "Contrato Branco" para o futuro e permitir a convocação em 1947 de uma assembléia constituinte para decidir livremente, sem interferencias políticas ou econômicas, do futuro "status" e da constituição da Birmania. Ajudar a reconstrução da economia birmanesa prejudicada pela guerra, no interesse do povo, e não das inversões estrangeiras.

MALAIA — Terminar a brutal perseguição ás guerrilhas patrióticas malaias, que lutaram durante três anos e meio contra os japoneses. Garantir plenamente as liberdades civis, a liberdade de palavra e de organização sindical. Estabelecer orgãos de governo responsaveis e democráticamente eleitos, central e localmente, por todos os residentes adultos de qualquer raça. Ao mesmo tempo devem-se dar passos urgentes para deter a inflação mediante o incremento das importações e o controle dos preços; para elevar os salarios até um nivel "standard", para desenvolver os serviços sociais e reconstruir a economia malaia.

PALESTINA — Judeus e arabes igualmente estão sujeitos a um regime político bastante repressivo, no qual não existe liberdade nem democracia, e isso apenas para resguardar os interesses estratégicos e petroliferos britanicos. O "status" colonial da Palestina deve ser considerado caduco e as tropas devem ser retiradas. Ao mesmo tempo, o problema da Palestina deve ser submetido á ONU, de modo que, com a ajuda internacional, judeus e arabes possam começar a construir um Estado democratico numa Palestina livre. Só no processo de construção de sua propria democracia, sem interferencias exteriores, os judeus e os arabes aprenderão que seus interesses coincidem e que nem os decretos britanicos nem seus proprios extremistas reacionarios cuidam realmente dos interesses e da proteção de cada uma de ambas as comunidades.

AFRICA — O poder autocratico dos governantes e suas administrações coloniais deve ser radicalmente modificado pela extensão das formas democraticas que transfiram a responsabilidade executiva e legislativa real para entidades eleitas democraticamente. Os membros de todas as raças devem gosar de iguais direitos de cidadania, completa igualdade pe-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Triplicada em 20 dias a cota de recrutamento de 3 meses

Os camaradas do Rio Grande do Norte iniciam uma virada em seu trabalho de reforçamento das fileiras do Partido — Mais duas células femininas na cidade de Natal

O Comité Estadual do PCB no Rio Grande do Norte acaba de enviar um breve relatorio ao Comité Nacional sobre suas ultimas atividades na campanha de recrutamento, durante a permanencia de 20 dias do camarada Gregorio Bezerra naquele Estado.

Nesse curto periodo de três semanas foram estruturadas, somente em Natal, as seguintes células: Olga Prestes, feminina, com 40 membros; Lá Pasionaria, feminina, com 18 membros; Felipe dos Santos, com 57 membros; Adamastor Pinto, com 43 membros Euclides Damasceno, com 33 membros; Frei Caneca, com 33 membros; Domingos José Martins, com 7 membros; Raimundo Reginaldo, com 11 membros; Alto da Castanha, com 23 membros; e Miguel Moreira, com 43 membros.

Alem disso, 14 novos militantes foram agregados a diversas células já em funcionamento.

Na cidade de Macambira, próxima a Natal, foi fundado o Comité Municipal e seis novas células com um total de 70 militantes. Dessas novas células, 4 são de empresas, uma de bairro e uma rural.

Acrescentam os companheiros do Rio Grande do Norte que nesse mesmo Municipio existem possibilidades para a estruturação de uma célula de fazenda o que será realizado em breve.

Para o seu trabalho em Macambira, os companheiros do Rio Grande do Norte realizaram um comicio, tomando outras iniciativas que contribuiram para uma boa mobilização de massas, o que facilitou consideravelmente o trabalho do Partido no Municipio.

PARA UM GRANDE PARTIDO DE MASSAS NO R. G. DO NORTE

Como se vê, os companheiros do Rio Grande do Norte estão finalmente desenvolvendo atividade no sentido de ligar mais o Partido ás massas, de fazer do Partido um forte Partido de massas, á altura das gloriosas tradições de luta do povo potiguar e em honra á memoria dos que morreram no movimento aliancista de 35 naquele Estado lutando para impedir o advento do fascismo no Brasil.

Por esses dados percebe-se como são grandes as possibilidades de organização de um poderoso Partido que congregue os trabalhadores e o povo do Rio Grande do Norte, pois apenas em 20 dias o C.E. do Rio Grande do Norte conseguiu triplicar a quota que lhe foi atribuida pelo Comité Nacional para recrutamento em três meses.

O fato revela ainda que os companheiros do Rio Grande do Norte estavam subestimando as condições para o trabalho do Partido, e os numeros citados revelam que essas condições são as melhores possiveis e precisam apenas ser aproveitadas. O que é necessario é o Partido lançar-se ao trabalho, no campo, entre as empresas, no campo, entre as grandes massas, que estão com o Partido, que confiam no Partido, que se lançam para o Partido e ás quais o Partido deve abrir as portas, para ser realmente o grande Partido de Massas que podemos ter no Rio Grande do Norte.

Miguel Moreira, cujo lugar no Partido está sendo preenchido por centenas de potiguares

Mais quinze células em Natal

Segundo correspondencia do Classop do Comité Estadual do Rio Grande do Norte, Leonardo de Oliveira, 15 novas células foram fundadas somente em Natal, de fevereiro até agora. O Comité Municipal da cidade está com vida bastante ativa e fez recentemente a estruturação de quatro Comités Distritais: de Alecrim, do Carrasco, Empresa e Centro. Na cidade de Macaiba havia até há pouco apenas cinco militantes, e seu Comité Municipal funciona agora com 170 membros, o municipio de Caicó está funcionando regularmente o Comité Municipal, tendo sido recrutados nas últimas semanas 32 novos militantes.

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)